

031ª SESSÃO ORDINÁRIA 19ABR2017

(Texto com revisão.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): Passamos à

TRIBUNA POPULAR

A Tribuna Popular de hoje terá a presença da Paróquia Nossa Senhora do Trabalho, que tratará de assunto relativo às atividades desenvolvidas pelas pastorais e pelos movimentos da Paróquia junto à comunidade da Vila Ipiranga e arredores. O Pároco Renato Schneider, representando a Paróquia, está com a palavra, pelo tempo regimental de 10 minutos.

O SR. RENATO SCHNEIDER: Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, boa tarde, saúdo também os paroquianos da Paróquia Nossa Senhora do Trabalho e Santuário Nossa Senhora do Trabalho, saúdo os demais irmãos e irmãs aqui presentes nesta Casa, onde são legisladas as leis deste Município. Queremos agradecer a oportunidade que nos foi dada pelos Srs. Vereadores para podermos falar desta festa que acontece desde 1901. Ela iniciou na Itália, como nosso fundador assim o quis, como uma devoção que a Igreja Católica faz lembrando os trabalhadores. Esta devoção foi trazida da Europa para o Brasil. Sabemos muito bem que, com a Revolução Francesa e a Revolução Industrial, aconteceu a transformação, a emancipação da máquina, que eu diria que veio para auxiliar o ser humano, porém com muitas realidades também de desemprego.

O nosso fundador, São Luiz Guanella, queria fazer valer a dignidade do ser humano, que é o trabalho. O trabalho, nós sabemos, dignifica toda pessoa, por isso nós preservamos esta devoção de Nossa Senhora do Trabalho. Ela já está na 63ª edição na Paróquia Santuário Nossa Senhora do Trabalho, localizada na Vila Ipiranga, na Av. Benno Mentz, nº 1.560.

Este ano, novamente, nós temos a oportunidade de, nesta Casa, poder difundir esta devoção de fé, que eu diria que não é só para aqueles que seguem a doutrina católica, mas para todos os cristãos e cristãs, para todo ser humano que deseja valorizar o trabalho como uma forma de poder dar dignidade, especialmente às famílias e aos trabalhadores.

A nossa programação envolve muitas atividades, porque, desde 2008, no dia 15 de maio, pela Lei nº 10.542, ela foi aprovada como uma festa dentro do Calendário do Município de Porto Alegre. Então, a nossa gratidão também por valorizarem este evento que contempla toda a realidade social das pessoas, o trabalho. Por isso, nós, hoje, vimos aqui novamente divulgar esta festa, tanto religiosa quanto social, que estará acontecendo no dia 21, que é o feriado de Tiradentes, iniciando às 7h30min, quando teremos a oração das Mil Ave-Marias, no Santuário; à tarde, às 14h30min, haverá uma procissão motorizada, quando sairemos pelas ruas da cidade de Porto Alegre; e, à noite, às 20h, o nosso Bispo Auxiliar de Porto Alegre, Dom Leomar Brustolin, estará fazendo a abertura deste evento religioso, a novena. Nas nove noites, teremos a programação, às 20h, durante os dias da semana, de segunda a sexta; aos sábados e domingos, às 18h30min, no Santuário Nossa Senhora do Trabalho. Aos finais de semana, então, teremos esta missa da novena, às 18h30min, e sempre, à noite, às 20h, a novena durante a semana, logo após nós teremos a quermesse, que é o encontro das famílias, um momento também de partilhar. No dia 1º, que neste ano é uma segunda-feira, feriado, teremos então a lembrança do Dia do Trabalhador, teremos a Santa Missa às 9h com a procissão, saindo do Lar Dom Luiz Guanella, na Rua Tenente Ary Tarragô, e de lá se dirigirá até o Santuário Nossa Sra. do Trabalho, onde teremos a missa campal, às 10h, presidida pelo nosso Bispo Emérito Dom Dadeus Grings, seguindo os festejos durante o dia. Estendemos o convite a esta Casa, a todos que estão aqui e também àqueles que nos acompanham através da TVCâmara, onde poderemos chegar aos lares e famílias para fazer esse convite. Nossa gratidão, o nosso muito obrigado a esta Casa. Fazemos votos de que possamos comemorar o Dia do Trabalhador com uma festa religiosa e social para o bem dos nossos trabalhadores.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): Convido o Pe. Renato a tomar assento na Mesa. O Ver. Matheus Ayres está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. MATHEUS AYRES: Sr. Presidente, Ver. Cassio Trogildo; Ver. Mauro Pinheiro, na presidência dos trabalhos; Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, amigos que nos acompanham das galerias e também quem nos assiste pela TVCâmara. Amigos da Paróquia N. Sra. do Trabalho, muito obrigado pela presença neste dia também aqui na Casa do Povo.

Quero saudar o Pe. Renato por suas palavras e testemunho, e através da sua pessoa também destaco o trabalho de alguns dos sacerdotes que lhe precederam - o Pe. Renato está na Paróquia há alguns meses -, de estar à frente como pastor dessa comunidade do Santuário N. Sra. do Trabalho, como também o Pe. Ivo, o Pe. Alcides e o Pe. Valdemar, que foi meu confessor enquanto eu trabalhava na Rádio Aliança – durante dois anos muito me ajudou o Pe. Valdemar, um abraço a ele também.

Tenho dito, nessa minha caminhada, que as palavras que me inspiram são o trabalho, a esperança e o diálogo. E hoje, dia em que a comunidade do trabalho vem a esta Casa, a Casa do Povo, para a sua festa, quero destacar a importância do trabalho, das muitas formas como o trabalho se organiza. Destaco uma delas, que nos toca por causa da nossa fé: o trabalho despojado, aquele que não visa recompensas mas a promoção do bem comum, a promoção da dignidade da pessoa humana, a caridade, assim que nós falamos, não é? No caso dessa comunidade que hoje nos visita, posso garantir que a caridade se manifesta nas 16 pastorais, nos 11 movimentos e nos quatro serviços. Essa comunidade viva, formada por pessoas que trabalham em prol do ser humano, muitas com as quais eu e minha equipe de gabinete guardamos uma relação de amizade, de respeito. Permito citar aqui o trabalho da caridade feito pelos Cooperadores Guanellianos, que mantém uma instituição de atendimento ao idoso abandonado, obra de caridade que dá abrigo, subsistência, amor e carinho para aquelas pessoas que foram abandonadas pelos seus parentes. Muitos outros trabalhos aqui poderiam ser citados e apresentados, mas o importante hoje é dizer que a festa que os amigos da Trabalho vem anunciar é o resumo desses trabalhos. Importante momento de celebração também da congregação dos Servos da Caridade. Reitero aqui, então, a minha estima, o meu carinho, o meu apreço, a minha caridade, o meu amor à comunidade do Trabalho e a todos os amigos que lá estão. Dia 1º de maio, o dia da grande festa, com a benção da carteira do trabalho, missa campal e depois o almoço. E, por fim, como ainda estamos vivendo o tempo da

Páscoa, um tempo tão importante para nós, permito-me aqui parafrasear a mensagem enviada pelo casal Beto e Pati, casal que integra o MCJ - Movimento de Casais Jovens em Porto Alegre -, diziam eles: “Viver a Semana Santa em comunidade!”, e eu digo que viver em comunidade é quando presenciamos os milagres, os dons, as curas, a misericórdia de Deus entre nós, amigos e irmãos. Que nós possamos também, na festa em honra à Nossa Senhora do Trabalho, olhar e rezar pelos invisíveis da sociedade, os excluídos. Este nosso trabalho é despojado, trabalho este que eu compartilho com os meus queridos colegas Vereadores que aqui estão presentes neste momento - Ver. Cassio Trogildo, Ver. Paulo, Ver. Dr. Goulart. Ver. Aldacir José Oliboni, Ver. Prof. Alex Fraga, Ver. Moisés Maluco do Bem e Ver. Alvoni Medina -, o nosso trabalho é e precisa ser despojado. Mas é difícil falar em despojamento quando se percebe como a política é vista de fora do plenário, nas ruas ou nas mídias vemos que a política é muito mal vista, e é claro, tem razões para ser mal vista, tem razões. Não me canso de repetir neste plenário, eu não gosto de apontar o dedo para outros partidos políticos, aponto para o meu, o qual eu pertenço e que precisa ser limpo. Corruptos, eu ando dizendo por aí: que caíam todos! Olhar para o trabalho e pensar que o trabalho precisa ser despojado, é mais do que um convite, é uma missão para cada um de nós, Vereadores e Vereadoras, que querem trabalhar pelo bem comum. Mais uma vez, Padre Renato, obrigado por compartilhar conosco esses momentos de trabalho da paróquia e da festa da paróquia. São Luiz Guanella, rogai por nós. Obrigado a todos pela atenção.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento:

O SR. ALDACIR OLIBONI: Nobre Presidente, Ver. Mauro, saúdo, em nome da Bancada do PT, o Pároco Renato, que vem aqui divulgar a Festa da Nossa Senhora do Trabalho, e toda a comunidade aqui presente prestigiando esse momento. Eu, Padre Renato, acredito que esses eventos religiosos, que temos na nossa Capital e que tornaram eventos no Calendário do Município, são, para nós, não só uma forma de divulgar aqui na Câmara, mas também uma forma única de todos nós cristãos termos a possibilidade de uma reavaliação do cenário, da vida do País em que nós vivemos. No momento em que a

televisão nos traz uma série de valores, é muito difícil, às vezes, constituir família e dar a ela uma educação adequada devido às tentações do dia a dia. E esses momentos tão importantes da caminhada, da procissão, da reflexão, da mudança, da solidariedade, da fé é que nos dão uma certa segurança de continuar lutando pelo bem das pessoas e pelo bem dos cidadãos da nossa Cidade. Eu tenho certeza de que lá, no dia desta Festa, o Senhor vai falar e dar um sermão compatível com a realidade em que nós vivemos, para que as pessoas não percam a esperança, não percam a fé e continuem lutando por um mundo melhor. É por isso que nós, Vereadores, também temos de pleitear por isso. Constituir um clima de solidariedade, de esperança e de respeito a todos os credos. Por isso, quero desejar ao Senhor e à comunidade uma boa Festa e que se possa oportunizar a todos os cidadãos da comunidade e a todos os que chegarem lá um momento de solidariedade e de esperança, que é o que estamos precisando. Um abraço e muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): O Ver. Rodrigo Maroni está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento:

O SR. RODRIGO MARONI: Obrigado Presidente, Mauro Pinheiro, obrigado Pe. Renato, Pároco da comunidade da Vila Ipiranga e arredores, dar um boa tarde ao público da Paróquia que está aqui acompanhando, as senhoras, o pessoal que colabora, e também citar aqui o meu colega Matheus Ayres, que é um cara envolvido nas paróquias, nas igrejas aqui, que faz um trabalho social muito bacana e tem uma história de vida muito bonita. Quero dizer ao senhor que todos os tipos de atividades relacionadas às pastorais e igrejas sempre têm que ser reverenciados aqui na Câmara por todos os Vereadores, pelo papel que vocês cumprem dentro da comunidade, que muitas vezes nem o Estado consegue cumprir, de socialização, de valores, de princípios, e eu quero fazer um convite ao senhor, já que trabalho com a questão dos animais, e que há uma ausência tão grande de políticas públicas não só em Porto Alegre, mas em vários municípios, e os animais são almas de Deus, com certeza, e inclusive almas superiores aos seres humanos, pela bondade, pela falta de ciúmes, de sentimentos que os humanos criam. Então quero convidar a paróquia a também levar esse tema, a envolver e discutir, lá dentro da

paróquia, e, para colaborar, justamente porque há muitos animais em abandono e sofrimento. Muito obrigado pela presença do senhor. Nos colocamos à disposição aqui. E parabéns pelo trabalho que vocês realizam lá. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): O Ver. Prof. Alex Fraga está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. PROF. ALEX FRAGA: Boa tarde Pe. Renato, boa tarde Ver. Mauro Pinheiro, que preside a Sessão, eu gostaria, em nome de toda a minha Bancada, Ver.^a Karen Santos e Ver. Roberto Robaina, parabenizar não apenas o trabalho de pastoral da sua paróquia, e de tantas outras católicas, mas de toda sociedade civil, principalmente os movimentos populares e ONGs que muitas vezes ocupam o espaço deixado pelas políticas públicas. O Ver. Matheus Ayres foi muito feliz quando se referiu à má visão que a população tem da classe política atualmente. Sim, isso é real, e muitas vezes as más práticas, o descaminho, o roubo, a sem-vergonhice que envolve muitos agentes políticos, sim, desqualifica esse tipo de trabalho aqui, e aí a sociedade tem que tomar para si o que era dever do Estado prover, principalmente com relação à assistência social, ao trabalho com os mais necessitados, com os excluídos da sociedade. Parabéns a todos. Nossa Senhora do Trabalho precisa, mais do que nunca, rogar por nós, porque nós, trabalhadores do Brasil, estamos sendo atacados, neste momento, com relação às reformas da previdência, que vão dificultar e talvez inviabilizar o trabalhador brasileiro de poder usufruir a sua aposentadoria, e também com relação à CLT, as leis trabalhistas que foram conquistadas a duras penas por esta massa de trabalhadores que fizeram este País crescer e que, de certa forma levam nas suas costas o nosso querido País. Então, Nossa Senhora do Trabalho rogai por nós. Um grande abraço, um bom trabalho para vocês.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): Quero registrar a presença do nosso Dep. Federal Germano Bonow. Seja bem-vindo a esta Casa.

O Ver. Márcio Bins Ely está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. MÁRCIO BINS ELY: Nossa Senhora do Trabalho rogai por nós! Cumprimento também aqui o público que nos acompanha, especialmente o Presidente, Ver. Mauro Pinheiro, Padre Renato Schneider, Pároco da Paróquia Nossa Senhora do Trabalho, e também, em nome da Bancada do PDT – do Ver. Mauro Zacher, do Ver. João Bosco Vaz e deste Vereador -, cumprimentar a Paróquia e a todos aqueles que têm comungado e caminhado junto das atividades da Paróquia. Veja que casualidade, Padre, Ver. Matheus, Ver. Cassio Trogildo, Ver. Dr. Goulart, aqui, hoje, aniversário de Getúlio Vargas, pai da CLT, e nós aqui homenageando a Paróquia Nossa Senhora do Trabalho. Então, quero desejar vida longa e cumprimentar pelas iniciativas. Acho que nós precisamos muito da espiritualidade e da presença de Deus acompanhando os nossos caminhos, num momento muito difícil como este que enfrenta o nosso País, pela crise política, ética e econômica que aqui se instalou. Então, nós precisamos ter muita fé para vencer todos esses obstáculos. E, como dizia Getúlio Vargas, o trabalho é o maior fator de elevação da dignidade humana. Então, fica aqui o registro da Bancada do PDT. Muito obrigado.
(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): O Ver. Moisés Maluco do Bem está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. MOISÉS MALUCO DO BEM: Saudar aqui a presença do Pároco Renato e de toda a comunidade da Vila Ipiranga e arredores por este importante momento de espiritualidade. Sabemos que vários Pares aqui da Casa acompanham, vão às festividades da Paróquia, e dizer que nós, aqui, em nome do PSDB, saudamos toda a comunidade pela importância deste trabalho para que possamos atravessar este momento infeliz que vive o nosso País, que está com mais de 12 milhões de desempregados; que a fé venha nos consolar e consolar os lares dessas pessoas, e parabenizar o trabalho da Paróquia, com as suas pastorais, pelo atendimento das comunidades. (Palmas.)
(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): O Ver. Valter Nagelstein está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. VALTER NAGELSTEIN: Presidente Mauro Pinheiro, eu quero cumprimentar muito o Pe. Renato Schneider, cumprimentar todos que o acompanham, saudar, em nome do Partido Movimento Democrático Brasileiro, que é o nosso partido, do Ver. Idenir Cecchim, da Ver.^a Comandante Nádia, do Ver. André Carús, do Ver. Mendes Ribeiro e em meu nome, saudar V. Sa. e todos os fieis que o acompanham. Quero dizer da importância do trabalho obviamente, e dizer que aqui é uma Casa política, evidentemente, Padre, o senhor sabe disso. Tratamos com os olhos voltados para o espiritual, o metafísico, mas de coisas mundanas, que fazem parte do dia a dia, mas buscamos dignificar a política. Obviamente que existem opiniões díspares aqui. Não há dúvida nenhuma da nossa parte que é o trabalho, sim, que dignifica o homem, que aprimora o espírito, que é importante no sustento da sua família, na realização dos seus propósitos. Agora, não podemos concordar, e o senhor me desculpe trazer isto, com a narrativa de alguns Vereadores aqui de que direitos estão sendo atacados. O Presidente Michel Temer, que é do nosso partido, está enfrentando uma agenda que é absolutamente necessária em homenagem às futuras gerações. Se nós não enfrentarmos a questão da previdência social, daqui a dez, quinze anos, nós não teremos mais dinheiro para pagar os futuros aposentados. Se nós não fizermos uma reforma trabalhista, não que ataque o direito dos trabalhadores, mas que se amolde à nova realidade do mundo do trabalho, também, porque, em 1937, não havia as formas de trabalho que existem hoje e, portanto, nós não podemos reacionariamente imaginar que nós temos que ficar com o estatuto de 1937 e que ele não possa avançar. O Presidente Ronald Reagan, para lembrar aqui também as minhas homenagens ao Presidente Getúlio Vargas, diz que não há melhor programa social que um emprego, e infelizmente, hoje, em nosso País, nós estamos com mais de 13 milhões de desempregados – esse é o número oficial. São pessoas que não têm trabalho, são pessoas que estão indo para as ruas, por exemplo, para serem empreendedores por necessidade, tendo que vender, no Centro da Cidade, em cima de um tabuleiro, os seus produtos e as suas mercadorias, tendo que colocar uma mochila ou um carrinho nas costas para vender docinhos, enfim, porque precisam ganhar com dignidade as suas vidas. Então, não há dúvida nenhuma de que nós precisamos sair desta crise, que é uma crise moral, que é uma crise ética, mas que também é uma crise especialmente econômica e que, para que ela seja superada, é preciso que nós amoldemos a nossa

realidade àquilo pelo que o tempo clama. Roguemos todos nós, que Nossa Senhora, Deus, enfim, que as nossas crenças e a nossa fé nos ajudem a superar estes tempos difíceis, e aí nos espelhamos no seu exemplo, no trabalho dos seus fieis que também é um trabalho extremamente importante e que precisa ser feito. Meus cumprimentos, parabéns; nós estamos juntos nessa empreitada. Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): O Ver. Dr. Goulart está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. DR. GOULART: Boa tarde Presidente Mauro, nosso querido Padre, sempre que falamos em Paróquia do Trabalho, lembro quando o nosso gabinete trabalhou para que àquela praça que tem em frente da igreja fosse dado o nome do nosso querido e sempre lembrado Padre Mário Tarani. Queremos, então, fazer uma saudação pela passagem do nosso Padre querido aqui, representando o trabalhismo, nós, que somos do Partido Trabalhista Brasileiro – falo em nome dos Vereadores Marcantônio, Cassio Trogildo, Paulo Brum e meu próprio nome. Nós somos do Partido Trabalhista Brasileiro, o partido de Getúlio Vargas, e sempre que pensamos em Getúlio Vargas, lembramos das leis que ele fez, mas lembro muito o sentimento que ele tinha pelo Brasil: se as aves de rapina querem continuar sugando o povo brasileiro, eu ofereço em holocausto a minha vida; por isso dou o primeiro passo na vida, saio desta própria vida para entrar na história – Getúlio Vargas. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): O Ver. Felipe Camozzato está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. FELIPE CAMOZZATO: Obrigado, Presidente, quero fazer uma saudação ao Padre Renato. Eu gostaria, na verdade, de parabenizar a iniciativa da igreja e, como conversei com o Ver. Matheus Ayres, parabenizar pela iniciativa de trazê-los a esta Casa, por todo o trabalho que vem sendo realizado, principalmente sem utilizar dinheiro público, em que as pessoas vão lá voluntariamente, se dedicam a uma causa muito nobre, importantíssima

para a nossa Cidade e para a sociedade, e que é um grande exemplo para a nossa população, um exemplo que reforça valores positivos e importantes neste momento tão frágil que estamos vivendo. Então, mais uma vez, parabéns.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): O Ver. Professor Wambert está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. PROFESSOR WAMBERT: Sr. Presidente, colegas Vereadores, não usarei todo o tempo que me cabe, mas quero aproveitar para saudar nossos irmãos da Paróquia Nossa Senhora do Trabalho e registrar o nosso orgulho de receber, na Câmara de Vereadores, o Padre Renato Schneider, receber aqui na Casa a sua presença, a presença dos seus paroquianos, que são uma verdadeira luz na Zona Norte de Porto Alegre, tanto no atendimento espiritual das pessoas como no atendimento social. Eu quero cumprimentar também os membros da Renovação Carismática Católica, dos dois grupos de oração, que são os grupos Amor de Cristo e Sagrado Coração de Jesus, que funcionam na paróquia, meus queridos irmãos, mesmo movimento do qual eu faço parte.

Eu quero lembrar que o Brasil está passando por um momento de muita dificuldade, está retomando o crescimento financeiro, o crescimento econômico; e chega um momento em que essa fé profunda do povo brasileiro pode ser um dos mecanismos, uma das alavancas para a nossa autoestima, para a nossa determinação, Ver. Dr. Goulart, para retomarmos o caminho do crescimento, e não há crescimento sem trabalho. Então aproveito este momento, neste espaço, que é do povo de Porto Alegre, que é um povo, em sua maioria, cristão, para rogar a Deus que nos abençoe e a Nossa Senhora do Trabalho que nos ilumine, que nos mostre o caminho de volta para o crescimento, para que os pais e mães de família, que precisam sustentar os seus filhos, encontrem o caminho da prosperidade, que só pode existir a partir do trabalho e do esforço humano. Padre, rogando a sua benção, mais uma vez, dando as boas-vindas, é um orgulho para nós recebermos a sua paróquia, os fieis do Santuário Nossa Senhora do Trabalho aqui na nossa Casa. Sejam muito bem-vindos! Muito obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

(O Ver. Cláudio Janta assume a presidência dos trabalhos.)

O SR. PRESIDENTE (Cláudio Janta): O Ver. Mauro Pinheiro está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. MAURO PINHEIRO: Ver. Cláudio Janta, que preside a Sessão; Padre Renato, da Paróquia Nossa Senhora do Trabalho; pessoas que nos acompanham; fieis e comunidade da Vila Ipiranga e arredores, quero parabenizar por este evento da paróquia e da comunidade, que já se tornou um evento tradicional da nossa Cidade, nas comemorações do Dia do Trabalhador no dia 1º de maio. Quero dizer que conheço bem o trabalho da Paróquia Nossa Senhora do Trabalho, assim como do Lar Dom Guanella e da Escola São Luiz Guanella, trabalho feito dentro da nossa comunidade e que tanto nos ajuda na relação com as famílias, com a parte social. Também tem o trabalho com os jovens dentro do Guanella, da Paróquia, bastante importante não só para os arredores da comunidade, mas para a cidade de Porto Alegre. Quero agradecer a toda comunidade da Nossa Senhora do Trabalho por todo esse trabalho que faz dentro da nossa Cidade, e desejar uma linda festa como tem sido nos últimos anos. Estaremos lá presentes para prestigiar mais uma vez, junto com os trabalhadores da cidade de Porto Alegre. Parabéns, Padre! E que Nossa Senhora nos proteja e nos ilumine, e a esta Casa para que sempre tomemos as boas decisões pela Cidade. Parabéns!

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cláudio Janta): A Ver.^a Sofia Cavedon está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

A SRA. SOFIA CAVEDON: Padre Renato Schneider, linda comunidade da Nossa Senhora do Trabalho aqui presente, acho importante esse debate aqui sobre o tema do trabalho. Peço desculpas por não ter ouvido a sua fala, porque estávamos na Rádio agora com outros quatro Vereadores. Mas tenho certeza de que a Igreja, com o trabalho de base, está vendo que o povo brasileiro não acredita que, com as medidas de ajustes que atingem os trabalhadores, nós não vamos construir paz e dignidade para as famílias. A última pesquisa mostrou que 93% da população está contra essa Reforma da

Previdência. Os trabalhadores e trabalhadoras começam cedo a ajudar as suas famílias e não têm como contribuir por 25 anos e se aposentar aos 65 anos. Sei que esse é um tema polêmico, mas é essa Igreja viva a que nos importa, a que nos interessa que são as obras que Deus pedia, e foi por isso que Jesus foi crucificado. Porque ele enfrentou os poderosos, as injustiças, acolheu as crianças, acolheu as mulheres. Então eu quero parabenizar essa Igreja viva, essa Igreja que carrega a marca do trabalho. Contem conosco para a sua ação social que traduz muito a história de Cristo. Há pouco vivemos a Páscoa. Que o Brasil possa fazer a sua ressurreição, que para mim é a restituição, a reinstalação da democracia e do poder popular. Parabéns, força a esse trabalho tão bonito, tão significativo!

(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Cláudio Janta): O Ver. Tarciso Flecha Negra está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. TARCISO FLECHA NEGRA: Presidente, quero parabenizar o Padre Renato Schneider pelo trabalho. Eu também não tive a oportunidade de ouvi-lo, porque também estávamos com uma agenda fora. Em nome do nosso Partido, o PSD, e em meu nome, eu sou um cara que frequento há 15 anos a Igreja das Dores, que tem um trabalho maravilhoso. Quero cumprimentar a todos os católicos e dizer: que maravilha!

E, em cima da palavra do Wambert, dizer que Nossa Senhora nos ilumine para um caminho de paz, um caminho sem essa violência que estamos vivendo hoje. E que nós, na benção de Deus, encontremos esse caminho para que possamos continuar nessa terra sendo peregrinos de Deus. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cláudio Janta): O Ver. Aírto Ferronato está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. AIRTO FERRONATO: Meu caro Presidente, Janta; nosso querido Pe. Renato, quero saudar o senhor e a todos da nossa Paróquia Nossa Senhora do Trabalho, que estão conosco nesta tarde. Quero dizer da importância para nós em recebê-lo e receber a

todos, nesta tarde. E tenho certeza que nós que moramos na zona norte e leste, mas não só ali, toda a Cidade de Porto Alegre já tem na sua cabeça a Nossa Senhora do Trabalho, por uma série de questões, mas por tudo que se realiza ali. E eu que moro na zona leste, acompanho muito de perto, quero trazer um abraço e cumprimentar a todos vocês, e dizer que para nós, da Câmara, é muito importante a presença de todos. Parabéns e um abraço.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cláudio Janta): O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O Sr. IDENIR CECCHIM: Sr. Presidente, Ver. Janta; Pe. Renato, eu tive a felicidade de conversar com o senhor, que está há pouco tempo aqui na Igreja Nossa Senhora do Trabalho. A Igreja, Janta, nós conhecemos bem, eu fiz o ECC na Igreja Nossa Senhora do Trabalho, batizei a minha filha, fiz a missa de sétimo dia da minha falecida esposa, é a minha Igreja.

Mas hoje, Padre Renato, eu quero fazer uma justiça aqui, junto com meus colegas e com a comunidade que está aqui, e dizer que o Ver. Janta é um dos Vereadores que mais colabora com a Igreja Nossa Senhora do Trabalho. Por questão de justiça, eu quero dar este testemunho aqui. E, ao mesmo tempo, convidar aos colegas Vereadores para ajudarem nesta festa importante do dia do trabalho. Esta não é uma festa só do nosso santuário, é uma festa da Cidade. Ela faz parte dos eventos da cidade de Porto Alegre, o 1º de Maio, com a novena durante toda a semana.

Então, eu queria, além de fazer essa justiça ao Ver. Janta, convidar os meus colegas Vereadores a irem à novena que é tradicional e que a Igreja Nossa Senhora do Trabalho dá um bom exemplo, a comunidade da Igreja é muito participativa, as pessoas, a juventude, todas as idades vão para a Igreja Nossa Senhora do Trabalho e se doam um pouquinho, não para eles, mas para a comunidade e para a Igreja que é de todos nós. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cláudio Janta): Ver. Idenir Cecchim, agradeço as palavras. Padre Renato, a Igreja Nossa Senhora do Trabalho tem levado uma palavra de fé a todos os trabalhadores de Porto Alegre e da Região quando milhares e milhares de pessoas no dia 1º de Maio levam suas carteiras profissionais, suas carteiras funcionais para serem abençoadas. Lembramos o saudoso Padre Ivo que hoje não se encontra em Porto Alegre, mas com o seu vigor. Nós participamos há muito tempo – eu, o Cecchim, o Nedel, o Ferronato, agora o Moisés e o Matheus também – desse evento que leva força, fé, esperança aos trabalhadores da nossa cidade de Porto Alegre. A Central, que presido, com certeza também comemora lá o seu 1º de Maio. Muita força, fé e esperança aos organizadores desse evento que, a cada ano, aumenta mais o número de pessoas buscando uma palavra de consolo e essa palavra vem sendo dada. Cada dia mais os Governos vêm tentando tirar o direito dos trabalhadores e, com certeza, essa unidade dos trabalhadores, do movimento sindical, da Igreja vai nos permitir enfrentar tudo isso. Sejam sempre bem vindos a esta Casa. Certamente a procissão deste ano será uma grande homenagem a Nossa Senhora e uma grande festa e confraternização dos trabalhadores e, também, um momento de reflexão. Vida longa à procissão, ao santuário. Muita força e fé a todos os senhores que organizam, porque a gente sabe a dificuldade que é organizar tudo isso, organizar e levar esperança e fé às pessoas num momento tão difícil em que o Brasil vive. Muito obrigado Pe. Renato por sua vinda até esta Casa e a todos que organizam essa grande festa que está no Calendário Oficial da nossa Cidade. (Palmas). Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h.)

O SR. PRESIDENTE (Cláudio Janta): (15h01min) Estão reabertos os trabalhos.

A Ver.^a Karen Santos está com a palavra, nos termos do art. 12 do Regimento e, logo após, prossegue em Comunicação de Líder.

A SRA. KAREN SANTOS: Boa tarde, Sr. Presidente; boa tarde a todos e a todas, primeiramente, queria agradecer, destacando que não estou falando aqui enquanto Karen, mas falo enquanto um grupo de pessoas, um coletivo que abraçou a proposta de construir uma campanha política diferente na Cidade de Porto Alegre. Nós vivemos um

momento político, e as pessoas não estão mais acreditando na política em que a corrupção se tornou a regra e não mais a exceção. E é nesse contexto que nos propomos a construir a campanha, querendo ser diferente, mostrando que, sim, é possível fazer política falando a verdade para as pessoas e, nesse sentido, conseguimos empolgar, engajar cada vez mais pessoas nessa luta coletiva. Fizemos uma campanha militante, uma campanha autofinanciada, uma campanha construída ombro a ombro com a população de Porto Alegre. Essa empreitada coletiva fez com que 2.642 pessoas elegeassem uma candidata jovem, negra, mulher e trabalhadora. A gente queria agradecer muito a todas essas pessoas que votaram nesse projeto. Durante a nossa campanha, fizemos dois grandes compromissos com a população da Cidade. Primeiro, a denúncia implacável e incansável de toda a quantidade de direitos que estão sendo retirados pelos mais diversos governos. Lá em 2016, nós já denunciávamos o ataque do Michel Temer, que assumiu a presidência através de um golpe jurídico-parlamentar, assim como o Sartori, que vem desmontando os serviços públicos da Cidade. A PEC do teto dos gastos e as reformas que se seguiram, políticas que já aconteciam no Governo PT, nos demonstram o cenário de lutas que temos que encarar aí pela frente. Estamos diariamente nas ruas denunciando a reforma da previdência, denunciando a reforma trabalhista e as terceirizações. Querem fazer com que a gente trabalhe até morrer. Pretendem aumentar a idade mínima do trabalhador, fazendo com que boa parte da população não consiga se aposentar. Ignoram as diferenças entre homens e mulheres no trabalho doméstico e fora da casa. Com as altas taxas de desemprego e com as altas taxas de rotatividade no serviço, é quase impossível contribuir os 49 anos necessários para estar conseguindo atestar a aposentadoria integral. A proposta da reforma da previdência, nesse sentido, então, tem que ser rechaçada em todo o seu conteúdo, não tem nada o que se negociar.

A reforma trabalhista do Governo pretende desmontar a CLT, o mínimo de proteção ao trabalho que nós, trabalhadores, conquistamos nos últimos cem anos. Como se não bastasse, Michel Temer e Rodrigo Maia aprovaram, de forma antidemocrática, um projeto de lei resgatado da época do Fernando Henrique Cardoso que permite a terceirização irrestrita, ampliando as precárias condições de trabalho e as precárias condições de vida da ampla maioria das famílias do nosso País. Nenhuma dessas medidas está resolvendo a crise. O desemprego já atinge um terço da população economicamente ativa. A

violência, que é fruto de desigualdades sociais, só cresce. Os ricos continuam mais ricos, os pobres continuam mais pobres, e o Temer está levando o nosso País ao abismo.

Marchezan, aqui dentro da cidade de Porto Alegre, vem seguindo a mesma receita. Para atender aos interesses das empresas que exploram o transporte público da Cidade, aumentou a passagem do ônibus para R\$ 4,05, um valor muito acima da inflação, e ainda vem ameaçando cortar a meia-passagem dos estudantes.

A gente queria saudar aqui também os professores do Município, que, junto com as trabalhadoras terceirizadas e as comunidades escolares, estão enfrentando os ataques e o desrespeito do Prefeito Marchezan. Este Governo Municipal está tentando, sem diálogo algum, implementar uma nova rotina na escola que já vem sendo duramente criticada para quem vive a realidade das escolas. Aliás, essa parece ser uma característica do nosso atual Prefeito. Ele não conhece a realidade de Porto Alegre, principalmente quem mora nas periferias, daqueles e daquelas que não têm direito ao trabalho, à educação, à saúde, à paz. Marchezan tirou delas também o direito à cultura, praticamente destruiu o carnaval e suas escolas de samba de Porto Alegre. Reafirmamos aqui, então, que seguiremos fazendo a denúncia implacável, que é uma opção política, sim, que os governos estão fazendo, de descarregar nos ombros de quem trabalha, de quem estuda, a crise dos capitalistas. Nossa denúncia se soma à insatisfação que milhares de trabalhadoras e trabalhadores estão expressando no País: a popularidade do Presidente Temer só cai; oito de cada dez brasileiros não aprovam as políticas do seu governo; 93% das pessoas do nosso País são contra a reforma da previdência. Nos dias 8, 15 e 31 de março, tivemos grandes manifestações, em diversas cidades do nosso País, que exigiram que parassem essas reformas; gritaram um grande “Fora, Temer!”, junto com esse pacote que está sendo implementado. Nosso segundo compromisso de campanha foi com as lutas sociais. Acreditamos que somente o povo organizado e em luta pode recolocar o nosso País nos trilhos. Para nós, na política, o trabalhador é sujeito e não objeto. Acreditamos na força das comunidades unidas; acreditamos nos trabalhadores organizados e dirigindo os seus sindicatos; acreditamos na força da juventude que ocupa, que luta, que grupaliza nos espaços públicos; acreditamos que é o povo que dá vida à Cidade. E hoje, essa atitude de mudar as coisas está sendo duramente reprimida, duramente criminalizada, quando na verdade, é na rebeldia das ruas que pode nascer, de fato, um Brasil justo e igualitário para todos. Finalizando, agradeço, mais uma vez, a todos

aqueles que votaram, que acreditaram, que construíram a nossa campanha política, reafirmando o nosso compromisso de estar nas lutas, como hoje de manhã, com os municipais, no seu dia de luta e paralisação contra o Governo Marchezan, e durante todo o restante do mês de abril, vamos construir e convocar uma grande greve geral no dia 28 contra a reforma da previdência, contra o Temer. Nesse dia, se a gente estiver aqui no mandato, buscaremos ser a voz daqueles que são atacados, injustiçados, oprimidos pelos patrões e pelos governos. Queremos ser uma tribuna do povo que está na batalha para sobreviver, e que o nosso mandato seja um importante alicerce nas lutas que estão acontecendo e nas lutas que estão por vir pelos nossos direitos. Quero agradecer.

(Não revisado pela oradora.)

(O Ver. Valter Nagelstein assume a presidência dos trabalhos.)

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): No exercício da Presidência, eu quero saudar a Ver.^a Karen Santos e dizer que eu acho importante nós vermos chegar ao Parlamento mulheres, especialmente mulheres negras, de forma geral, ocuparem seu espaço na sociedade, o que todos nós desejamos. Então, nesse sentido, Ver. Robaina, Ver. Alex e Ver.^a Fernanda, a saudação deste Vereador que está na Presidência. Só quero dizer aos Srs. Vereadores que essa anomia em que o nosso País vive, essa ausência aparente de regras que nos desconcerta a todos e nos faz perder o norte, essa corrupção que drena a esperança do povo também não pode nos tirar os olhos daquilo que às vezes parece que é supérfluo, mas não é. Aqui é um Parlamento, tem as suas regras e as suas normas. Então, de novo, ao saudar a Vereadora, dizer da importância da sua chegada aqui, dizer que saúdo e vibro que uma jovem mulher negra ocupe este espaço, também quero dizer a todos os Vereadores que, quando eu estiver na Presidência, por acreditar no princípio da igualdade, eu vou pedir que os Vereadores – e só vou conceder acesso à tribuna – estejam trajados de acordo com o que o Regimento determina. Dito isso, seguiremos a nossa Sessão.

A Sra. Sofia Cavedon: Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): É sobre o quê, Vereadora?

A Sra. Sofia Cavedon: É sobre essa censura que V. Exa. fez... (Som cortado, conforme determinação da presidência dos trabalhos.)

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): Nós vamos prosseguir a Sessão, senhoras e senhores.

(Manifestações no plenário.)

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): Ver. Robaina, o senhor só pode subir à tribuna se estiver de gravata; se não estiver, não sobe à tribuna. Ver. Robaina, vou repetir... O senhor não entendeu? O senhor só pode subir à tribuna se estiver de gravata. Essa é a regra! Não há autoritarismo, Vereador. É a regra, meu caro Vereador. A regra vale para o senhor... Não senhor, Vereador!

(Manifestações no plenário.)

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): Sr. Vereador, o Regimento... Vereadora, a senhora está chegando hoje, vou lhe explicar: o Regimento é claro, primeiro eu saudei...

(Manifestações no plenário.)

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): Então, o senhor me permita. Aqui ainda há democracia, que impõe regras. Sobre isso temos consenso? Muito bem! A democracia impõe aos Vereadores um traje. Este traje, tanto para os homens, por um princípio daqueles que acreditam na igualdade, equivale para todos nós. Não existe... Se vale camiseta, Ver.^a Sofia, para as mulheres, vale camiseta para os homens. E como não vale camiseta para os homens, Srs. Vereadores... Então, essa é a questão. Enquanto o Presidente estiver presidindo, essa é a questão, gostem ou não! Estou aqui para zelar pelo Regimento. Muito obrigado.

(Manifestações no plenário.)

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): O Ver. Prof. Alex Fraga está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

O SR. PROF. ALEX FRAGA: Boa tarde, senhoras e senhores, que prestigiam esse *show* de horrores na tarde de hoje. *Show* de horrores por quê? Porque nós tivemos a atuação de um Vereador comentarista. Eu lembrei muito das transmissões do Galvão Bueno comentando esporte, e não há precedente no Regimento para esse tipo de comentário. Aliás, não há na Lei Orgânica deste Município e no Regimento desta Casa nenhum quesito que fale sobre trajes femininos no parlamento – não há! Portanto é totalmente dispensável o seu comentário a respeito do traje da Ver.^a Karen Morais, isso foi uma total falta de respeito com a posição que o senhor está ocupando neste local; uma total falta de consideração à Vereadora, que utilizando o seu tempo, utilizando este local para falar em nome daquela parte da população que a elegeu, portanto o senhor usa o termo democracia de forma completamente equivocada! Ressalto ainda que a camiseta que a Vereadora estava utilizando na tribuna faz referência a um personagem histórico de suma importância na luta pelos direitos humanos, na luta pela valorização da vida e da igualdade em todos os sentidos, o que desqualifica ainda mais a sua posição. O senhor não falou especificamente para os Vereadores homens, o senhor falou no momento em que a Ver.^a Karen, que usou uma estampa com Malcolm X neste local, no momento do final da fala dela, logo, essa fala, sim, para bons entendedores se referiu, única e exclusivamente, a ela. Então, eu peço que o senhor retire o que disse porque isso é um preconceito. Não há amparo regimental e legal para a sua fala. O senhor criticou a vestimenta da Vereadora quando não há precedente legislativo e norma vestimental para mulheres neta Casa Legislativa. O senhor errou! O senhor foi um preconceituoso, o senhor, sim, fez desdém com relação à vestimenta da Vereadora. E, de forma antidemocrática – antidemocrática! –, fechou o microfone de apartes. Era exatamente o que os Vereadores Roberto Robaina, Sofia Cavedon e Fernanda Melchionna estavam tentando... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.) Muito bem, e lutamos por democracia? Não! Não todos. Eu luto por democracia. Luto! Muitos aqui lutam. Não é o seu caso, Ver. Valter Nagelstein, me desculpe, o que o senhor fez foi impedir aparte regimental. O que é um

aparte? É justamente um questionamento a respeito do que está sendo feito, dos trâmites, do que regulamenta os atos desta Casa Legislativa. E o senhor atropelou todas essas normas, agiu de forma antidemocrática e usou o termo democracia para justificar o que fez. Errou! E pior, não admite. Não há maior demonstração de caráter do que admitir um erro publicamente. Não há! Talvez essa seja a maior demonstração de hombridade que uma pessoa possa ter: admitir que errou. Mas, infelizmente, não tivemos isso até agora. Felizmente a nossa Sessão é longa, e todos os que erraram podem se retratar futuramente. Esse é o meu desejo, assim o espero.

Vereadora Karen, em nome do bloco de oposição, eu lamento profundamente o preconceito que a senhora acabou de sofrer neste espaço que deveria ser a Casa do Povo, que deveria zelar pela representatividade e liberdade de expressão dos representantes eleitos pelo povo, mas, infelizmente, nós tivemos que passar por essa vergonha, vergonha inclusive registrada pelas câmeras de filmagem e que desmoraliza este e todos os demais parlamentos deste País. Infelizmente é por causa de atos como este que a política está tão desmoralizada e desvalorizada nos dias de hoje. Lamento profundamente. Mais uma vez, externo as minhas profundas desculpas... (Som cortado, conforme determinação da presidência dos trabalhos.)

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): Senhoras e senhores, nós vamos passar ao momento seguinte da nossa Sessão, mas não sem antes, mais uma vez saudar os nossos visitantes, ler o Regimento, e o Presidente zela pelo Regimento, aos nossos Vereadores e à cidadania porto-alegrense. Ver. Prof. Alex Fraga, o senhor talvez não saiba, então eu quero ajudá-lo, porque o senhor verá que as suas manifestações são vazias, são palavras ao vento. Diz o Regimento (Lê.): “Art. 216 - São deveres do Vereador: I - residir no Município; II - comparecer à hora regimental nos dias designados para abertura das sessões e reunião de Comissão. III – comparecer às sessões plenárias com traje passeio completo ou pilcha gaúcha; (...)” Srs. Vereadores, este é o Regimento. O Presidente não está inventando. E o que eu estou dizendo é que o Presidente zela pelo Regimento, então eu preservei, como é o meu dever, o tempo da Vereadora na tribuna, e ela pôde se manifestar, saudei a sua chegada a este Parlamento, mas fiz uma observação de que este Presidente irá observar, enquanto estiver aqui, as normas do

Regimento, inclusive as questões que podem parecer, para muitos, dispensáveis, banais, mas, na verdade, quando nós começamos – é a teoria das janelas quebradas – a dispensar certas liturgias, quando nós começamos a dispensar o Regimento, quando nós dizemos que certas coisas parecem que não são importantes, as coisas grandes também não se tornam importantes. Se a regra existe, ela vale para as questões pequenas e para as grandes. E esta questão determina uma postura e uma forma de vestir aos Vereadores, é expresso aqui. Portanto, não é lícito ao Vereador homem subir na tribuna de camiseta, e a mulher deve se vestir de forma semelhante àquela que os homens têm que se vestir, de acordo com o decoro que esta Casa exige de todos nós. Julgo que esta questão está superada, senhoras e senhores. Passamos ao próximo momento que é...

(Aparte antirregimental do Ver. Roberto Robaina.)

O Sr. Prof. Alex Fraga (Questão de Ordem): Gostaria que o senhor me apontasse, no Regimento, qual é o artigo que determina que o Presidente pode fazer uso da palavra para comentar todas as exposições. A meu ver, pelo que eu já estudei do Regimento...(Som cortado pela presidência.)

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): Obrigado, Vereador. O senhor já fez a Questão de Ordem, o senhor está pedindo que eu lhe aponte no Regimento. Eu já lhe disse qual é o artigo do Regimento. Eu vou passar a presidência ao Presidente. O artigo do Regimento, Sr. Vereador, é o art. 216, inc. III, está bem?

(Aparte antirregimental.)

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): O Art. 216? Comparecer às sessões plenárias...

(Aparte antirregimental.)

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): O Presidente zela pelo Regimento, meu caro. Está bem? Eu repasso a palavra ao Presidente. Muito obrigado.

(O Ver. Cassio Trogildo assume a presidência dos trabalhos.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Solicito a presença dos Líderes junto à mesa. Estão suspensos os trabalhos.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h25min.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): (15h26min) Estão reabertos os trabalhos. Passamos às

COMUNICAÇÕES

Hoje, este período é destinado a assinalar o transcurso do 10º aniversário da Associação Brasileira em Defesa dos Usuários de Sistemas de Saúde – Abrasus, proposto pelo Ver. Dr. Goulart. Convido a Sra. Terezinha Alves Borges, Presidente da entidade, a compor a Mesa conosco.

O Ver. Dr. Goulart está com a palavra em Comunicações, como proponente desta homenagem.

O SR. SR. GOULART: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Eu gostaria de dar uma pequena explicação e dizer que é necessário que esta Casa lute pelos seus preceitos democráticos. Então, os senhores viram aqui manifestações de democracia de quem se sentiu desejoso de falar e de defender os seus propósitos. Não é sempre assim. Estou dando essa explicação para os nossos visitantes, mas os Vereadores precisam discutir até o fim os seus pensamentos. (Palmas.)

A Associação Brasileira em Defesa dos Usuários do Sistema de Saúde – Abrasus, foi fundada em 21 de abril de 2007. A principal frente de ação é a luta para assegurar direitos previstos na Constituição. A entidade oferece apoio técnico e jurídico para pacientes buscarem medicamentos – um problema nas nossas comunidades –, cirurgias, consultas e exames que deveriam ser fornecidos pelo SUS.

A Abrasus luta por melhorias aos que utilizam o sistema de saúde do Brasil e também trabalha com a prevenção, através de palestras, alertando as comunidades sobre doenças e suas consequências; defende os usuários do sistema e entra na Justiça, caso precise, para garantir medicamentos, cirurgias e consultas aos necessitados.

Sempre prezando pela saúde de melhor qualidade à população, a Associação percorreu, nesses dez anos de atividades, postos de saúde, farmácias, hospitais, verificando sua estrutura e o atendimento prestado aos usuários. Entrou com ações defendendo, na Justiça, o direito do cidadão e garantiu, em muitos casos, que a consulta fosse efetuada, a cirurgia realizada e o medicamento entregue ao paciente. Outras conquistas da entidade são as ações ganhas na Justiça. Para se ter uma ideia, nesses dez anos de atuação entrou na Justiça com mais de 370 processos, sendo 80% por medicamentos, 10% por consultas, 5% por exames e cirurgias e outros 5% por aparelhos, como, por exemplo, aparelhos de audição, cadeiras de rodas e leite. Como vocês sabem, existem leites que são especiais e são caríssimos, principalmente para serem tomados por crianças. Nos primeiros anos, a maior procura era por portadores de hepatite B e C, diabetes e hipertensão. Atualmente, as buscas são por medicamentos e consultas referentes a lúpus, artrite reumatóide, depressão, alzheimer e câncer. Em média, são 30 por ano que se encontram em trâmite nas varas da Fazenda Pública de Porto Alegre e da região metropolitana. Queria cumprimentar, com muito carinho, a turma da Abrasus, que trabalha de maneira completamente voluntária e que demonstra que nós da terceira idade ainda temos muito que fazer pelos outros, pelas pessoas que precisam. O SUS é o grande sistema de saúde mundial, mas as autoridades precisavam otimizá-lo, ao ouvir o controle social, como o Conselho de Saúde e instituições, como é o caso da Abrasus e do SIMERS, que tem lutado pela população, através do nosso querido Presidente Argollo, aqui representando pelo Dr. Mauro Mabilde e pelo nosso querido, amado e respeitado Germano Bonow, nosso Deputado da Saúde. Um abraço com admiração e respeito às guriuzinhas da nossa homenagem, pois a maioria das pessoas que dirigem essa Associação são mulheres. Desejamos uma longa vida à Abrasus, que completa dez anos de ajuda e de carinho para o povo brasileiro. Meu beijo pra vocês, minhas queridas.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Felipe Camozzato está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Desiste. O Ver. Alvoni Medina está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. José Freitas.

O SR. ALVONI MEDINA: Sr. Presidente, Ver. Cassio Trogildo; todos que estão aqui nas galerias e pessoas que nos assistem em casa, colegas Vereadores e Vereadoras, eu vim homenagear os dez anos da Abrasus. Quero parabenizá-los por esses dez anos de trabalho que realizaram para assegurar o direito das pessoas idosas, usuárias do SUS. Parabeno a Dona Terezinha Borges, Presidente da Abrasus, e gostaria de agradecer pela acolhida e carinho de sempre. Saúdo o Ver. Dr. Goulart pela proposição da homenagem e saliento que contamos com a ajuda da Abrasus para levar adiante a Frente Parlamentar em Defesa dos Diretos da Pessoa Idosa, da qual fazemos parte, juntamente com o Ver. Mendes Ribeiro. Eu quero parabenizá-la e conte com a gente, nós estamos também nessa luta, junto com os idosos, na Frente Parlamentar que estamos defendendo, também com o Ver. Dr. Goulart.

O Sr. Matheus Ayres: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Terezinha e Ver. Alvoni Medina, nosso valoroso Vereador da Casa, quero parabenizá-lo pela instalação da Frente Parlamentar em Defesa do Idoso com a qual nós queremos contribuir ao longo dessa caminhada. E gostaria de dizer que junto com o Ver. Alvoni nós estaremos à disposição das senhoras para lutarmos juntos, a partir de Porto Alegre, pelos direitos já conquistados e alargá-los ainda mais. Parabéns, Ver. Alvoni, pela Frente Parlamentar em Defesa do Idoso e pela tua presidência neste ano. Parabéns também às senhoras!

O SR. ALVONI MEDINA: Obrigado, Ver. Matheus Ayres. Eu quero dizer que este trabalho, Dona Terezinha, que a gente está fazendo com relação à Frente Parlamentar em Defesa do Idoso é muito importante, juntamente com os demais grupos que ajudam as pessoas da terceira idade, nós também fazemos parte, temos defendido e vamos continuar defendendo, aqui na Câmara de Vereadores, porque nós não aceitamos, de forma nenhuma, a situação dos nossos idosos dentro de Porto Alegre, que tem que ter

uma condição melhor. Parabenizo a senhora e o pessoal da Abrasus. Agradeço a todos, que Deus os abençoe.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Rodrigo Maroni está com a palavra em Comunicações.

O SR. RODRIGO MARONI: Boa tarde, Presidente Cassio Trogildo; Sra. Terezinha Alves Borges, Presidente da Abrasus; Vereadores e Vereadoras, público que nos assiste nas galerias, demais pessoas que estão representando a Abrasus, faço uma saudação a todas as senhoras que estão aqui. Fico muito contente de ter um público aqui bastante colorido e bastante alegre, expressivamente alegre. Deve haver aqui umas 15 ou 20 representantes, mas bastante efusivas. Isso é muito bacana, pela luta que vocês fazem. O meu avô estava aqui, eu comentava na semana passada, para lutar também por política pública para a terceira idade. Eu lembro quando trabalhava na Secretaria de Turismo e tinha um grupo de idosos do Estado que se reunia lá, e as melhores reuniões, os melhores cafezinhos e atividades sempre eram as da melhor idade. Eu digo que a juventude não sabe o que é chegar na terceira idade com alegria, experiência e sabedoria que vocês têm. Seguramente, vocês têm que ser e são a maior referência que a sociedade deve ter e defender.

E acho que mais determinante ainda é a gente defender o SUS, apesar de todas as dificuldades e problemas, principalmente nesse momento em que vivemos. É verdade que não é um momento de agora, porque a política tem ciclos de pessoas boas e ruins, mas, neste processo político muito desgastado, é importante ter uma Associação que defenda um sistema único melhor, independente da política, criar uma Associação que tenha autonomia para defender, independe dos parlamentares que passam, dos Governadores, dos Presidentes, dos Deputados, termos associações que defendam política, porque muitas vezes... Tenho aqui vários colegas que são defensores da saúde pública, que são médicos, está aqui o Dr. Goulart, o Dr. Thiago, entre outros, os próprios sindicatos da saúde - e vai vir agora, se não me engano, o Secretário aqui falar -, mas ter essas associações para defender é determinante, é importante, gostaríamos que funcionasse de forma ideal, e a gente sabe que não funciona, mas, bem ou mal, o SUS é o maior e mais

completo sistema de saúde que existe no mundo, e, num país continental como é o Brasil, um País que poderia ser desmembrado em vários países, o sistema único funciona com enormes dificuldades. Poderia me deter aqui a fazer críticas aos que morrem nos corredores, nos hospitais do Nordeste pessoas que ficam acamadas em corredores, sem banheiro, fora a falta de respeito que se tem com o ser humano, muitas vezes sendo tratado como estatística, por falta de atendimento, por médicos displicentes, por achar que ganha pouco, e, muitas vezes, a falta de exigência da política pública. Costumo dizer que qualquer indivíduo se elegeria ao que fosse, se ficasse num posto de saúde ou na porta de um hospital e obrigasse, como agente público, a cumprir o papel, assim como na segurança, Matheus, assim como em qualquer ponta, porque a política pública não chega, e o pobre acaba morrendo. E se for ver, tem muita mãe morrendo em hospital, muita mãe morrendo no parto por falta de atendimento, e, por isso, o papel de vocês é fundamental! Tomara Deus que a Abrasus cresça mais e mais, tenha mais pessoas. Coloco-me aqui à disposição, tenho certeza que vários colegas também, para ajudar nessa Associação, filiar gente, estimular gente, porque é fundamental que tenha associações assim fortalecidas, que possam dar visibilidade. Queria eu que as galerias estivessem cheias hoje para representar a Abrasus, pois seguramente isso ia repercutir na pressão aos órgãos públicos, e fundamentalmente no Sistema Único de Saúde.

Para terminar, neste último minuto, dizer que o SUS, com todos esses problemas, com gente morrendo, tem que ter associações como esta. Quero fazer um convite a vocês para refletir sobre isso. Eu luto muito por um sistema único... E nem o precário sistema único que tem hoje para as pessoas há para os animais. Hoje há uma ausência de políticas públicas plenas para os animais, e não há sequer um posto de saúde falho para atender, não há sequer uma ambulância falha para atender, es em muitos municípios, não há sequer um médico, mesmo para rejeitar e virar uma estatística. Os animais, hoje, viram só estatística! Então, muito boa a ideia de vocês, e quero que a gente se una para lutar por um sistema único também para os animais, que merecem o nosso respeito e nosso amor. Parabéns à Abrasus, vida longa para vocês. Parabéns, “Vereadora” Terezinha, no futuro, e muito obrigado pela atenção de todos.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. André Carús está com a palavra em Comunicações.

O SR. ANDRÉ CARÚS: Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, um cumprimento especial à nossa convidada, a Dona Terezinha Alves Borges, que é Presidente da Abrasus; hoje, sem dúvida nenhuma, é uma data muito especial, e esta Casa faz um registro merecido pelos dez anos da criação da Associação Brasileira em Defesa dos Usuários de Sistemas de Saúde. Como Presidente, neste ano, da Comissão de Saúde e Meio Ambiente da Câmara Municipal, temos tido na Abrasus um parceiro para a fiscalização dos serviços públicos e atendimento de saúde de qualidade, e para que também nós possamos tomar conhecimento da visão que a população usuária do SUS tem sobre a efetividade dos serviços que são prestados na Cidade. Não foram uma nem duas reuniões da COSMAM – as quais estamos promovendo desde o mês de fevereiro – em que a Abrasus compareceu; também algumas visitas que estamos realizando externamente às Unidades Básicas de Saúde, aos prontos atendimentos foram motivadas a partir de manifestações feitas pela Abrasus. Cumprimento o Vereador, meu colega Dr. Goulart, que é uma referência na expressão do exercício médico da nossa Cidade, e não tenho dúvida que não poderia vir de pessoa melhor a proposição desta homenagem. Quero aqui também aproveitar para dizer que a comemoração dos 10 anos da Abrasus também deve servir como reflexão. Por coincidência, por uma feliz coincidência, nós vamos receber, Ver. Matheus, daqui a alguns minutos, em Comparecimento, aqui nesta Casa, o Secretário Erno, que é um Secretário aberto ao diálogo, que respeita as posições desta Casa e, juntamente com os Vereadores, tem procurado encontrar soluções para muitos temas de um problema histórico que é a prestação universal do serviço de saúde pública não só em Porto Alegre, mas em todos os Municípios brasileiros. A reflexão que eu quero propor aqui é a seguinte, nós temos ainda instituições de saúde subutilizadas na Cidade. Na semana que vem, nós temos, na reunião ordinária da COSMAM, um debate sobre a situação do Hospital Parque Belém que, não atendendo pelo SUS, presta um desserviço à população que mais busca o acesso à saúde pública; o Parque Belém que teve, por muito tempo, excelência no tratamento da saúde mental. E hoje, lá no Pronto Atendimento Cruzeiro do Sul, que é um dos que atende 24 horas, os pacientes da saúde mental aguardam no papelão, no corredor. Quando nós visitamos pela COSMAM, junto

com os outros Vereadores, tinha oito pacientes nessa condição lá, aguardando. A reflexão que nós temos que fazer também sobre a segurança nas Unidades de Saúde do Município. Nós já cobramos aqui mais de uma vez do Secretário Municipal Kleber Senisse, que já esteve aqui nas Comissões e esperamos que ele venha, Presidente, no plenário também, em comparecimento, como muitos dos seus colegas já vieram, e que nos diga o porquê que ele não nos responde qual a escala do efetivo e de viaturas da Guarda nas unidades de saúde em Porto Alegre. De 2014 para cá, foram 48 casos de violência nas unidades de saúde em Porto Alegre. Não é um problema deste Governo, é um problema social, que coloca em risco a vida dos servidores e dos pacientes que lá buscam atendimento. Nós vamos concluir agora, no dia 3 de maio, todas as visitas da COSMAM aos hospitais geridos pelo Município. Estivemos no HPS, semana passada; estaremos no Hospital Presidente Vargas no dia 3; já estivemos no Pronto Atendimento Bom Jesus, no Pronto Atendimento Cruzeiro do Sul e estaremos na Lomba do Pinheiro no dia 28 de abril. Vamos entregar o relatório à Secretaria Municipal da Saúde, relatando a situação que nós encontramos lá nos três prontos atendimentos 24 horas e nos dois hospitais. Nós sabemos que as dificuldades financeiras são enormes, mas é preciso estabelecer prioridades e, na ponta dessas prioridades, sem dúvida alguma, está a saúde pública do Município, que é uma área de dedicação integral, atuação da Abrasus, a quem nós prestamos esta justa homenagem nesta tarde. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Roberto Robaina está com a palavra em Comunicações.

O SR. ROBERTO ROBAINA: Sr. Presidente Cassio Trogildo, Sra. Presidente da Abrasus, grande Terezinha, é uma grande honra poder participar deste momento, e eu queria parabenizar também o Ver. Dr. Goulart pela iniciativa. Já conheço a Dona Terezinha e o grupo da Abrasus há alguns anos, e realmente – eu ouvi outros Vereadores falando – a Dona Terezinha, e falando nela me refiro ao conjunto das pessoas envolvidas na construção da Associação, é uma guerreira, faz uma luta de resistência impressionante. Escutei o Maroni dizendo que de uma certa forma a Dona Terezinha é um exemplo para os mais jovens, porque, realmente, é uma turma “imparável” em defesa

do SUS. Nós sabemos, Dona Terezinha, que não tem sido fácil essa luta, já são dez anos que vocês estão com a Associação, e, no que diz respeito à saúde, sei que também está aí o Dr. Germano Bonow, imagino que siga trabalhando no Sindicato Médico do Rio Grande do Sul, na minha chefia de gabinete também tenho um médico, o Marcelo Rocha, e eu sei que a luta em defesa do SUS tem sido desgastante porque há, de fato, uma deterioração da saúde pública no Brasil. Evidentemente não é só um problema de recursos, mas a falta de recursos é realmente terrível. Infelizmente a lógica que o Governo Federal vem adotando, a desassistência e a falta de investimento público na saúde não vêm de agora, o Governo anterior já estava tendo uma política de ajuste fiscal, atacando os investimentos na saúde pública, mas o Governo atual agravou esse ajuste, tanto que votaram, no Congresso Nacional – e votaram alardeando como um grande trunfo –, a PEC dos gastos, o congelamento, por 20 anos, dos investimentos, dos gastos com a saúde pública. Essa PEC é gravíssima – é lógico! –, porque, se nós formos estudar a curva dos gastos com a saúde nos últimos anos, os gastos com a saúde – e eles foram menores do que a saúde pública necessita – tiveram uma curva ascendente, superior aos índices inflacionários. Portanto, a lei votada no Congresso, a mudança constitucional feita, congelando os gastos, permitindo reajustes só de acordo com a taxa inflacionária, vai significar, na prática, a redução dos gastos com a saúde pública. Numa saúde pública tão precária, a redução dos gastos vai significar uma situação de verdadeiro colapso. É óbvio que isso é preocupante, porque o ajuste em cima da saúde pública beneficia apenas a saúde como mercadoria, apenas a saúde privada, a saúde como negócio, e a população do Brasil, de modo geral, do nosso Estado e da nossa Cidade, em particular, não tem condições de garantir o pagamento da saúde privada. A saúde privada é cara, os planos de saúde são caros, e o que nós necessitamos é realmente garantir o SUS, realmente garantir uma saúde universal, uma saúde para todos. Isso é uma regra constitucional.

O Governo Temer, ao fazer esse ajuste, está adotando uma lógica que ataca um dos princípios fundamentais da nossa Constituição, que é a garantia da saúde para todos. É um ataque ao SUS! O Governo, hoje, está desenvolvendo um ataque ao SUS. Isso tem levado, evidentemente, a mobilizações dos servidores da saúde. Nós tivemos hoje a mobilização dos trabalhadores do HPS em Porto Alegre, porque há uma situação de desespero que atinge os servidores e os usuários. Então, dentro de um quadro de desmonte da saúde pública, que essa emenda constitucional garante, nós apoiamos

muito ativamente movimentos como o movimento que a Dona Terezinha dirige. Acreditamos que é muito importante a unidade entre os usuários, entre os médicos, entre os profissionais da saúde, de modo geral, para defender a saúde pública. Se não houver essa unidade, a situação, que já é grave, vai piorar. Isso é uma situação trágica. Então, quero parabenizar o Dr. Goulart. Sei que tivemos um início de sessão muito tumultuado, não era a nossa intenção, se introduziu um tipo de debate que não tinha nada a ver com a defesa do espaço democrático, com Vereadores não tendo sequer o direito a usar a palavra; mas, felizmente, se reconstituiu a verdadeira ordem, e nós necessitamos... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Prof. Alex Fraga está com a palavra em Comunicações.

O SR. PROF. ALEX FRAGA: Senhoras e senhores, Dona Terezinha Aves Borges, Presidente da Abrasus, cumprimento a todos desta Casa. Gostaria de parabenizar a Associação de vocês em defesa de algo que para todos nós, trabalhadores brasileiros, é de suma importância: justamente a segurança da nossa saúde. Infelizmente, boa parte da população brasileira não tem recursos financeiros para procurar um hospital ou um plano de saúde privado e recorre ao Sistema Único de Saúde. Infelizmente, Sistema esse que historicamente é sucateado em nosso País. Há uma total e completa irresponsabilidade governamental histórica neste País que faz com que os serviços prestados à população, principalmente a mais carente, a de baixa renda e os idosos que os deixam desassistidos, infelizmente! É lamentável que a nossa Constituição prevê justamente que nós tenhamos um recorte no orçamento que destina uma fatia das receitas brasileiras para a seguridade social, para a previdência e para o sistema de saúde. Temos esse recorte orçamentário. E o Brasil é uma das maiores economias do planeta. Infelizmente, nós não temos uma prestação de serviço público na área da Saúde adequado e que a nossa população merece por conta dos descaminhos existentes. O dinheiro simplesmente desaparece! E esses malfeitos têm que ser punidos, e também com relação a maldades feitas para manobrar justamente essas despesas que deveriam custear esse sistema. Uma delas, vigente desde 1994, a DRU – Desvinculação de Receitas da União, que mexe

exatamente nessa fatia designada à assistência social, à seguridade, ao Sistema Único de Saúde. Desde 1994! Vinte por cento do que é arrecadado e que deveria ser destinado a estas áreas específicas, é colocado dentro de um caixa único para ser utilizado, inclusive, no pagamento da dívida pública brasileira. O governo emite títulos da dívida, justamente para especuladores, e depois usa o dinheiro da previdência e da saúde pública para pagar esses tais investidores; lamentavelmente! Infelizmente, não sei se nós, essa geração vivente na atualidade, viverá para ver alguém com um mínimo de vergonha na cara e decência, retirar, derrubar essa lei que institui, desde 1994, e olha quantos governos nós tivemos passando pelo Executivo Nacional, retirar essa barbaridade e destinar o que é devido para essa área que tanto faz falta para a nossa população.

Parabéns pela sua luta. É uma luta pequena, mas uma luta coesa. Vou destacar a fala do Ver. Rodrigo Maroni, quanto mais nós ampliarmos a participação de pessoas dentro de associações, como a de vocês, mais fortalece o movimento em defesa daquilo que para nós é sagrado: saúde, educação e segurança. Lamentavelmente, enquanto não houver a maioria das castas políticas, com um mínimo de decência e vergonha na cara, nós não teremos um horizonte melhor para a nossa população, o que lamentamos profundamente. Vida longa ao SUS, e que ele não seja desmantelado, como outras áreas estão sendo ameaçadas, como é o caso das aposentadorias, da previdência, como é o caso dos direitos do trabalhador.

Parabéns à sua luta! E que nós tenhamos um SUS bom, cada vez melhor e que realmente, em algum momento da história deste País, consiga cumprir o que a nossa Constituição determina que é a assistência irrestrita... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Dr. Thiago está com a palavra em Comunicações.

O SR. DR. THIAGO: Boa tarde a todos; parabéns Ver. Dr. Goulart pela justa homenagem à Abrasus; Presidente Cassio Trogildo; Sra. Terezinha Alves Borges, atual Presidente da Abrasus, e vejo aqui outras duas ex-Presidentes; o pessoal da Diretoria da Abrasus,

quero fazer uma saudação muito especial ao norte, no que se refere à saúde, sempre Deputado Federal, Germano Bonow, muito obrigado pela presença; Ver. Reginaldo Pujol. Eu, desde o meu início aqui. Dona Terezinha, a senhora é testemunha disso, sou entusiasta das ações desenvolvidas pela Abrasus. Algumas delas foram colocadas nesse vídeo, o qual tive oportunidade de ver ontem, e me identifiquei muito com a fala do Dr. Maia, geriatra do IAPI, único neuro-geriatra deste Município, que fez, na sua fala, um apanhado de prevenção de doenças e dos problemas que o SUS e a saúde pública atravessam em Porto Alegre. Problemas que são muito profundos e se referem, claro, a financiamento, recursos, mas também, Dep. Bonow, a questão do gerenciamento desses recursos; é gestão. O Dr. Maia colocou uma dificuldade, Ver. Carús, que preside a COSMAM, que realmente é o grande nó da saúde em Porto Alegre: deixar de transformar doenças curáveis em incuráveis, esse é o grande nó. Se o SUS conseguir responder e reverter essa premissa, em Porto Alegre, nós, sem dúvida nenhuma, vamos caminhar muito bem. Esses nós, que passam pela questão do encaminhamento das consultas especializadas foram mostrados lá. O que acontece hoje em Porto Alegre, Ver. Oliboni que é um estudioso dessa matéria? Não há a mínima regionalização do sistema! É marcada hora para um indivíduo do Lami no Conceição às seis da manhã, e aí acontece um grande e perverso problema que é o absenteísmo, a falta às consultas especializadas. Porto Alegre perde hoje 30% das consultas especializadas! Isso precisa ser revertido. Outro grande problema é que esse indivíduo está consultando num hospital porque infelizmente o Sistema Único, a atenção básica não resolveu o problema dele. Então, a população de Porto Alegre é inteligente, vai aonde vão resolver o problema dela. Foi no hospital, foi diagnosticado o problema: um câncer de intestino. Ele é orientado a voltar no posto de saúde para ser reencaminhado para o hospital. Isso é errado, isso tem que ser corrigido, e nisso a Abrasus tem-se debruçado, com as suas ações, muitas vezes até judiciais. Eu quero dar um exemplo da ação da Abrasus, Dona Terezinha, eu peço que o Vilmar que está ali, que foi assistente da Comissão de Saúde no ano de 2013, possa passar aos integrantes da Abrasus essa nossa lembrança, esse é um relatório que a Comissão de Saúde e Meio Ambiente fez no ano de 2014, fazendo um relato de todas as visitas realizadas a postos de saúde e a prontos atendimentos em Porto Alegre. Quem estimulou a realização desse relatório? A Abrasus. Qual foi a instituição que veio, claro que agregado a outros centros, ao Sindicato Médico, ao sindicato dos trabalhadores, aos

aprovados no concurso? Claro que outros participaram, mas o grande norteador desse trabalho desenvolvido, no ano de 2014, pela Comissão de Saúde e Meio Ambiente, foi a Abrasus. E aqui está um relato com a participação em todas as visitas, Dona Terezinha, de um representante da Abrasus. E é por isso que ela é Associação Brasileira em Defesa dos Usuários de Sistemas de Saúde.

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Dr. Thiago prossegue a sua manifestação, a partir deste momento, em Comunicação de Líder.

O SR. DR. THIAGO: Então, está aqui um exemplo do trabalho realizado pela Abrasus, esse livro verde. Aqui tem um relato de todas as visitas realizadas com a presença dos membros da Abrasus. Faziam parte, naquele momento, da Comissão o Ver. Paulo Brum, o Ver. Mauro Pinheiro, a Ver.^a Lourdes, que infelizmente não se reelegeu, o Ver. Mário Manfro e a Ver.^a Jussara Cony, que não participam desta Legislatura. Quero destacar a presença da sociedade civil organizada, pois só a sociedade civil organizada, só as associações, como a associação dos usuários do SUS, é que vão poder fazer essa diferença no que tange à saúde. Eu espero muito que esta nova gestão do Secretário Erno dê certo, assim como a de outros que participam da gestão da saúde, e que isso possa significar um divisor de águas.

Hoje pela manhã, tive uma experiência que já significa uma nova postura da Secretaria da Saúde. Nós tínhamos, no Pronto Atendimento da Restinga, um paciente de 38 anos com pancreatite aguda. Ele acabou tendo insuficiência respiratória e teve que ser entubado. Trinta e oito anos: imaginem o drama de uma família com uma pessoa de 38 anos entubada num hospital que não tem a complexidade para atender a esse doente. Eu quero destacar aqui o Dr. Marco Schitz, Coordenador Municipal de Urgências de Porto Alegre, que tomou o caso para si e definiu o encaminhamento e o atendimento complexo a esse cidadão. No meio da manhã, ele já tinha sido transferido para a UTI do Hospital Beneficência Portuguesa, mostrando uma modificação principalmente no que se refere à conduta nesses casos graves.

Nenhum Vereador aqui, quando se manifesta, seja ele de situação, seja ele de oposição, quer benefício para si. Os Vereadores advogam, são a voz daquelas pessoas que não têm voz, daquelas pessoas que, às vezes, são relegadas à marginalidade no sentido de

que não têm nem a quem reclamar. Esta Casa recebe aquelas pessoas que, de tão humildes, não conseguem nem ir ao Ministério Público ou à Defensoria Pública. É isso que as autoridades, sejam do Poder Executivo, sejam do poder ministerial, do Ministério Público, sejam do Poder Judiciário, têm que entender! Muitas vezes, as pessoas que acorrem a esta Casa são tão humildes que não têm o entendimento e tal é o desespero delas que não conseguem ir a outro lugar a não ser à Câmara de Vereadores, que está sempre aberta para isso. Elas não conseguem ir a outro lugar a não ser à associação dos usuários do SUS, que está aberta para isso. Então, as nossas autoridades, independentemente do Vereador, independentemente da matiz partidária, independentemente de ser situação ou oposição, tem que realmente ter outro olhar para cada um desses casos. Eu espero, eu rogo, eu tenho vontade de que realmente a Secretaria da Saúde possa ter esse olhar profundamente humano para esse tipo de situação. E para que a gente possa, ao fim e ao cabo, deixar de transformar doenças curáveis em incuráveis. Parabéns à Abrasus por esses dez anos, parabéns à abnegação de vocês, ao voluntariado de vocês, ao desprendimento de vocês, à humanidade que vocês tem no trato com as pessoas nesses dez anos. E digo isso, hoje, muito emocionado, até, porque hoje é o aniversário do meu filho, o mais novo, que tem quatro anos, o meu filho para quem espero poder fazer um parcelinha de melhoria no sistema de saúde e na vida, para deixar um mundo melhor para ele. Parabéns para a Abrasus, contem comigo, certamente com todos os outros Vereadores, e que possamos ter dias de saúde, de SUS, muito melhor para a Cidade e principalmente para a população que mais precisa. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): A Ver.^a Sofia Cavedon está com a palavra em Comunicações.

A SRA. SOFIA CAVEDON: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Primeiro, acho que as senhoras sabem, Dona Terezinha, que está, neste momento, acontecendo a Conferência da Saúde da Mulher, um processo de conferência da saúde do mulher dos Municípios ao Brasil. O SUS tem essa linda característica de ter nascido da mobilização de conferências de saúde da população brasileira, tem a ousadia de ser um

sistema para todos e todas as brasileiras, de todas as classes sociais. A alta classe, a elite brasileira vai aos nossos pronto-socorros, onde temos os melhores profissionais socorristas pagos pelo Sistema Único de Saúde. Nós temos que nos orgulhar muito desse sistema e fortalecê-lo, com todas as contribuições que aqui se colocaram. A gente tem alguns debates polêmicos nesta Casa, e acho que a gente precisa continuar a fazê-los, porque quando a Presidenta Dilma e o Presidente Lula chamaram para o Programa Mais Médicos, houve uma polêmica imensa: por que vão terceirizar, precarizar e chamar? Eu quero lembrar que as primeiras chamadas eram abertas aos trabalhadores e trabalhadoras médicas brasileiras, e as vagas só eram preenchidas com estrangeiros depois que os nossos médicos não ocupavam as vagas. Aqui em Porto Alegre, o Prefeito que nós tínhamos, éramos oposição, conseguiu fazer com que muitos médicos fossem habilitados para atendimento na periferia da nossa Cidade através do Mais Médicos. Então foi um esforço de fortalecimento do SUS.

Eu acho que nós devemos aprender com as experiências estrangeiras, e nós aprendemos muito com as características da Medicina cubana. E quero dizer aqui como é importante essa cobertura total que o programa das Nações Unidas, de enfrentamento do HIV e Aids reconhece, oficializa que Cuba é o primeiro país do mundo a erradicar a transmissão do HIV da mãe para o filho, e Porto Alegre, lamentavelmente, está nas capitais de maior índice de contaminação – lamentavelmente, inclusive de mulheres. Não é para enaltecer um país nem fazer aqui guerra ideológica, mas quais são as razões pelas quais está colocada essa grande vitória? Não tem tempo para ver todas as ações, desde o pré-natal, todos os preventivos e o trabalho... Mas a Organização Mundial de Saúde afirma que todos esses serviços são fornecidos a partir de um sistema de saúde acessível, universal e equitativo, em que programas de saúde materno-infantil são integrados à atenção em HIV e infecções sexualmente transmissíveis. Então, o acesso universal e a cobertura universal de saúde são viáveis e são a chave do sucesso para a garantia da saúde da população. Essa é a característica do nosso SUS, que ainda tem que ser menos hospital, menos centrada nos médicos, mais profilaxia, mais prevenção, mais alteração em saúde, mas está no caminho certo. Por isso é muito importante uma associação que faz 10 anos e que abraça o SUS e seus usuários. Nós estamos no caminho certo. Falta recurso, falta descentralização, falta valorização das equipes profissionais, falta muita coisa, mas está provado que o SUS é o caminho certo.

Parabéns, encerro dizendo que o SUS é o único sistema que tem, nas comissões em saúde e locais de saúde, órgãos que são de controle social. Nós avançamos na gestão em educação. E eu sempre digo isto: gestão democrática da educação, desde a escola até o sistema, mas não avançamos como o SUS, que tem poder de controle, de reprovar as prestações de contas, de determinar política pública, de aprovar ou não a política em saúde – isso é um avanço poderosíssimo do protagonismo da população na política pública em saúde, Ver. Oliboni, que é um trabalhador em saúde, por isso rendo homenagem a Vossa Excelência. Isso é que temos que aprofundar e é isso que vocês fazem aqui: o controle social sobre os recursos e as políticas em saúde. Parabéns.

(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra em Comunicações.

O SR. ALDACIR OLIBONI: Saúdo nosso Presidente, Ver. Cassio Trogildo; saúdo também a nossa convidada no dia de hoje, Sra. Terezinha Alves Borges, Presidente da Associação Brasileira em Defesa dos Usuários de Sistemas de Saúde – Abrasus, seja bem-vinda, assim como toda a comunidade, a direção da entidade e quem nos assiste pela TVCâmara. Eu não poderia deixar de dar aqui uma simples opinião, Ver. Dr. Goulart – e quero parabenizá-lo pela iniciativa –, mas dizer que eu creio que Porto Alegre poderia fazer mais, muito mais pela saúde; como também o Estado do Rio Grande do Sul poderia fazer mais ainda, implementando, quem sabe, os 12% da Lei Orçamentária, coisa que não faz; e o Governo Federal, por sua vez, poderia aumentar os recursos da saúde. Eu creio que todos nós percebemos que os órgãos reguladores, a Abrasus e também o Conselho Municipal de Saúde, o Conselho Distrital de Saúde, Conselho Estadual de Saúde são o controle social que nos mostra a importância da rede de atendimento pelo SUS. A todo o momento, nós ouvimos e vemos pela imprensa informações de que alguns Estados estão muito piores que o nosso. Mas, para nós, que somos gaúchos, Porto Alegre, por ser um centro de referência em atendimento, teria que fazer muito, muito mais ainda. Por que isso? Porque o cidadão que vai à rede básica, se estiver cadastrado no Programa de Saúde da Família – PSF, aquelas 300 ou 400 famílias, ele ainda consegue um atendimento. Mas quando precisa, Terezinha, de um atendimento especializado, ele

entra em um sistema de espera que pode demorar até dois anos para uma consulta de especialista ou cirurgia. Eu creio que nós, que somos trabalhadores da saúde e que temos a alegria de receber o Secretário de Saúde – Prof. Erno Harzheim, seja bem-vindo –, não podemos deixar de fazer o debate sobre a importância da reestruturação e da interligação entre a unidade básica de saúde com uma central de especialidades, o que todo mundo fala em toda campanha eleitoral. Porém, na vida real, isso não acontece; o que acontece é que essas unidades de saúde, Dr. Goulart, dependem do prestador de serviço que é conveniado ao Município e que marca consulta no especialista como é o Hospital Conceição, o Hospital de Clínicas, o Hospital da PUC, e uma série de entidade, que por sua vez, muitas delas são filantrópicas, e acabam absorvendo e abrindo as portas aos cidadãos para que tenham acesso à consulta de um especialista ou a uma cirurgia que esteja aguardando por um longo tempo. Então, creio que nós não perdemos a esperança, ela continua na medida em que o dinheiro gasto na saúde não é colocado fora, ele é um investimento. Se eu invisto no atendimento básico, no atendimento à população, eu, com certeza, vou ter, ali na frente, um cidadão com saúde e que não precisa do sistema em si, porque ele gozará de saúde. Mas nós percebemos que muitas vezes os governos colocam um certo empecilho em aumentar a rede básica de saúde, em aumentar o programa das UPAs em Porto Alegre, como tantas outras UPAs no Estado do Rio Grande do Sul. A rede básica tem que ser fortalecida, mas não podemos perder aquela motivação de defender cada vez mais não só o direito do cidadão ter acesso à saúde, mas, mais do que isso, o gestor municipal ter a possibilidade de implementar a rede básica, investindo não só no pronto atendimento, na Unidade Básica de Saúde, mas também em medicamentos, que é uma grande necessidade da população.

Muitas vezes percebemos que as filas perduram. Ontem mesmo nós recebemos uma reclamação aqui do Santa Marta, onde os cidadãos madrugavam, mas conseguiam entrar dentro do Santa Marta para aguardar a ficha, e que agora têm que aguardar ao relento. Lamentavelmente, nós fazemos um apelo que volte ao sistema anterior, então, e que os cidadãos que madrugam para conseguir uma ficha possam aguardar protegidos ali naquela instituição Santa Marta, que tem espaço para poder abrigar do frio e do relento, porque o frio é forte aqui no Rio Grande do Sul. Mais do que isso, também fizemos um apelo para que os trabalhadores do Programa de Saúde da Família possam receber o décimo quarto, porque esse é um recurso que vem do Governo Federal e que,

infelizmente, até então não receberam. Um grande abraço, boa luta, estamos com vocês!
Parabéns, Terezinha e toda a equipe! Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Aírto Ferronato está com a palavra em Comunicações.

O SR. AIRTO FERRONATO: Boa tarde, Sr. Presidente, Ver. Cassio Trogildo; Sra. Terezinha Alves Borges, Presidente da Abrasus; todos e todas que estão conosco nesta tarde; Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores; nossos telespectadores e ouvintes. Falo aqui em meu nome e em nome do nosso Ver. Paulinho Motorista, e também do nosso PSB. Primeiro, quero trazer um abraço e cumprimentar o Ver. Dr. Goulart pela possibilidade que nos dá de termos hoje, nesta tarde, uma discussão tão importante para toda a nossa sociedade de Porto Alegre e sociedade gaúcha.

Nesses dez anos da nossa Associação... Eu vou começar fazendo um parêntese, e lá se vão mais de 15 anos: um amigo meu, lecionávamos juntos, subiu numa cadeira para trocar uma lâmpada, um homem rico, caiu da cadeira porque a cadeira quebrou, ele morreu. A esposa dele veio aqui na Câmara, meu caro Pujol, e disse o seguinte: “Se ele tivesse sido atendido pelo SUS, com certeza ele estaria vivo”. Diz que ele caiu, quebrou uma costela, furou um pulmão, e, através do seu plano caríssimo, não detectaram a tempo o problema. Só para, com esse parêntese, dizer que, na verdade, nós temos, sim, problemas com o SUS, mas o nosso cidadão, homem e mulher brasileira, ainda compreende a importância, a relevância, o que presta de positivo para a nosso cidadão o nosso Sistema Único de Saúde.

Portanto, quando saudamos vocês pela passagem destes dez anos, é oportuno dizer que já ouvi isto: “Temos orgulho do SUS”, já foi dito aqui. Eu participei da União Gaúcha em Defesa da Previdência Pública, e aqui se trata de uma união, de uma entidade em defesa do usuário do nosso Sistema Público de Saúde. Eu nunca atuei na Câmara na Comissão de Saúde, estou sempre e sempre estive na Comissão de Finanças e Orçamento. E coloco uma pequena reflexão que venho fazendo há vários anos: a Constituição brasileira com certeza, com propriedade, sem nenhuma crítica, define para a saúde que todos os Municípios do País – todos – apliquem, no mínimo, 12% em saúde. Mas eu tenho cá

minhas experiências desses pequenos Municípios: eles não têm como gastar 12% na saúde da população. Então com esse recurso, eles compram carros novos a cada dois anos, o Secretário ou a Secretária estão sempre andando, de lá pra cá, meu caro Oliboni, de carro novo, com casa nova, secretaria nova, reforma na secretaria, porque não há possibilidade de investir todo esse dinheiro na Saúde. Portanto, na minha visão – e sei que tenho recebido bastante críticas –, seria positivo dar uma revisada e uma discutida, em nível nacional, nessa norma, e fazer com que o excedente desses 12% da Saúde, em cada Município, possa ser repassado a outra instituição ou outro Município que tenha carência. Com isso, nós formaríamos uma grande união de todo o povo brasileiro em torno da saúde pública.

Para concluir, quero cumprimentar a nossa Presidente D. Terezinha pelos dez anos da Abrasus e cumprimentar todos vocês que se dedicam a essa causa maravilhosa. Um abraço a todos e obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

(O Ver. Dr. Thiago assume a presidência dos trabalhos.)

O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago): O Ver. Reginaldo Pujol está com a palavra em Comunicações.

O SR. REGINALDO PUJOL: Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores; Sra. Terezinha Alves Borges, Presidente da Abrasus, a coincidência me faz vir à tribuna nesta hora, pois sou um dos que está no grupo de oradores neste período que se manifestam nesta tarde e que traz o comparecimento da Abrasus em homenagem aos seus dez anos. Alertado dessa circunstância, eu tinha já acertado internamente no Partido que, neste dia e nesta hora, em nosso nome eu falaria por V. Exa., Ver. Dr. Thiago Duarte, como médico, como lutador, como integrante desse esforço nacional para a consolidação do SUS. Chamado à tribuna, não me furto de, ao tempo em que sublinho e me solidarizo com todos os conceitos por V. Exa. expressos durante a sua intervenção, me permitir saudar a sua presença na condução dos trabalhos, o que muito me gratifica, e a presença entre nós do sempre Secretário de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul Germano Mostardeiro Bonow.

Penso que essas circunstâncias e a lembrança da Lei nº 8080, de 19 de setembro de 1990, que implantou o SUS, o rememorar da Constituição Brasileira que inseriu num dos seus mais importantes, senão o mais importante capítulo a proteção à saúde e à pessoa humana. Nesse conjunto de situações e nessa agradável circunstância que eu vivo no momento de tê-lo na condução dos trabalhos e a presença desse grande médico brasileiro, excepcional Secretário de Saúde e ex-Deputado Federal Germano Bonow, acentuam as minhas convicções pessoais há muito tempo colocadas nesta tribuna.

Lembro que há alguns anos, Dr. Thiago – V. Exa. é a minha melhor testemunha –, eu havia, da tribuna, dito o seguinte: sobre saúde, eu não vou me manifestar mais. Vou delegar poderes ao Dr. Thiago e ao Dr. Goulart para assim o fazer. E eu fazia isso numa homenagem à classe médica, bem representada aqui nesta Casa. Mais tarde, eu cheguei a uma conclusão que era diametralmente oposta ao pensamento do titular da Secretaria de Saúde do Município, de que o problema da saúde não era falta de saúde, era falta de gerenciamento, de administração do processo.

Nós temos hoje, num País em crise, com dificuldades, que exercitar toda a nossa criatividade.

Nós temos aqui presente o atual Secretário de Saúde do Município, um homem muito esforçado, muito competente, no qual eu deposito grande expectativa e grande esperança no seu trabalho, especialmente pelo diálogo que V. Exa. e eu também tenho mantido com ele, na descentralização do processo da saúde, no atendimento da periferia de Porto Alegre, onde estão os mais necessitados. Pois nesse contexto e nessa situação, minha cara homenageada Terezinha Alves Borges, eu quero saudar o seu trabalho. Porque toda a expressão da técnica, da boa administração, se não tiver sensibilidade popular de quem vive, de quem vivencia o problema, desmorona e passa a ser mais uma teoria que não se realiza na prática. Nós sabemos que o SUS precisa vencer grandes dificuldades, e a gente tem que ajudar a enfrentar, cada vez mais, essas dificuldades, na convicção de que um diz, como declarante, “Se não está bom com o SUS, seria muito pior sem ele”. E diante dessas dificuldades, vem o desafio maior, e aí eu convoco a todos – médicos, profissionais da área da saúde, enfim, Vereadores, lideranças comunitárias, administradores do Município – para a mais urgente das tarefas: vamos procurar, pela saúde, fazer o mais com o menos. E o menos tem que ser superado pelo nosso entusiasmo pela nossa decisão. Meu abraço à senhora. Continue na luta! Não faltarão

Thiago, nem Goulart, nem Pujol; estaremos aqui na Câmara de Vereadores prontos a ser solidários nesse magnífico trabalho que a senhora realiza. O meu abraço e o meu aplauso!

(Não revisado pelo orador.)

(O Ver. Cassio Trogildo reassume a presidência dos trabalhos.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Convido o Ver. Dr. Goulart para proceder à entrega do Diploma em homenagem aos dez anos da Associação Brasileira em Defesa dos Usuários do Sistema de Saúde – Abrasus. Se mais algum Vereador quiser acompanhar a entrega do diploma, também estão, logicamente, convidados.

(Procede-se à entrega do Diploma.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): A Sra. Terezinha Alves Borges, Presidente da Associação Brasileira em Defesa dos Usuários de Sistemas de Saúde - Abrasus, está com a palavra.

A SRA. TEREZINHA ALVES BORGES: Ver. Cassio Trogildo, Sras. Vereadoras Srs. Vereadores, senhoras e senhores, desde que nós recebemos o convite do Ver. Dr. Goulart para sermos homenageadas nesta Casa, eu fiquei me perguntando o que eu poderia falar sobre esses dez anos da Abrasus. E nesse período muitos voluntários integraram a Abrasus, pois a Associação Brasileira em Defesa dos Usuários de Sistemas de Saúde é uma entidade que trabalha em prol do cidadão de forma voluntária. Fazemos isso porque acreditamos que pequenos gestos podem mudar uma vida, dar esperança e um novo recomeço. Esse recomeço pode vir através de uma medicação, de um exame ou de uma cirurgia que a gente tenha conseguido através da nossa Associação. Também, porque buscamos melhorias nos lugares a que visitamos e fazemos essa atividade com vontade de mudança, não com fins fiscalizatório, pois não temos esse poder, mas com o fim de verificar. Vamos a postos de saúde, hospitais, farmácias de todo Estado. Nesse locais, checamos se a estrutura está adequada, a grande maioria nunca está, o atendimento, se existem médicos e enfermeiros, equipamentos, conversamos com as

diretorias dos estabelecimentos, denunciemos as irregularidades, solicitamos, aos poderes competentes, soluções para os problemas encontrados. Somos a favor de uma Saúde para todos, por isso defendemos a manutenção do Hospital Psiquiátrico São Pedro, da Maternidade de Guaíba, o reajuste do Procedimento do SUS, a distribuição dos remédios com receita privativa, e que o orçamento – isso é importantíssimo – para a Saúde sempre seja repassado corretamente. (Palmas) Acolhemos quem nos procura sempre, com muito carinho, com muita dedicação e, principalmente, sempre olhando no olho, dando um atendimento diferenciado, porque, quando a pessoa chega a Abrasus, ela já está fragilizada. Às vezes o problema não é grave, é questão de uma conversa, de ouvir essa pessoa. Isso, graças a Deus e a toda nossa Diretoria, nós fazemos com muito amor. (Palmas) Com essas nossas visitas, nós ajudamos muitos pacientes que estão na fila. Por exemplo, agora, há pouco tempo, nós tivemos, no dia 30, um problema seriíssimo no Posto de Saúde Modelo, que chegou aos meios de comunicação. Tinham pessoas que estavam desde as nove horas do dia anterior para conseguir uma agenda para conseguir uma consulta com um clínico. Só são distribuídas, às terças-feiras, setenta e oito fichas. Nesta fila, tinham mais de duzentas pessoas. O atendimento começou às 7h, quando abriu, e durante todo esse tempo as pessoas ficaram na rua, sujeitos à toda ordem de acontecimentos, principalmente pondo em risco sua segurança. Isso nós já trouxemos para esta Casa, com a parceria do Presidente da COSMAM já fizemos reuniões e estamos tomando providências, não é, Ver. Carús? Desta forma, fizemos nosso trabalho acontecer, por isso agradeço aqui as pessoas que sempre nos fizeram ser quem somos, que nos apoiaram e nos ajudaram, de uma forma ou de outra, a chegar nestes dez anos de Abrasus. Aqui vai um muito obrigado muito especial ao Ver. Dr. Goulart pela homenagem, o nosso abraço de carinho. Aos demais Vereadores desta Casa que sempre nos acolheram e apóiam, aos nossos apoiadores, principalmente ao Sindicato Médico, e aqui abro um parêntese para mandar um abraço todo especial, em nome da diretoria do Simers, ao Dr. Bonow, um grande amigo nosso e incentivador por quem a Abrasus tem um carinho muito grande. A toda diretoria da Abrasus, porque sem eles, eu não conseguiria fazer nem metade do que eu faço. Graças a Deus tenho todos vocês a meu lado. A meus parentes e familiares, às pessoas que participam dos nossos eventos e todos os órgãos competentes que sempre nos recebem e tentam nos auxiliar. Estamos sempre de portas abertas para ajudar e continuar lutando para que todos tenham direito à

saúde, porque a gente sabe que a saúde é direito de todos e um dever do Estado. Para quem tiver interessado em saber mais da Abrasus, temos nosso Facebook, nosso site, temos o nosso endereço que logo vocês vão ficar sabendo. Vamos passar um pequeno vídeo para que vocês todos tomem conhecimento do nosso trabalho. Meu muito obrigado. (Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Antes de encerrarmos esta homenagem, passaremos um vídeo da Associação.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Parabenizo o Ver. Dr. Goulart por ter nos proporcionado este momento nesta tarde e agradeço a Sra. Terezinha Alves Borges, Presidente da Abrasus. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 16h48min.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): (16h49min) Estão reabertos os trabalhos.

Aprego e defiro o Requerimento de autoria do Ver. Valter Nagelstein, solicitando o desarquivamento do PR nº 060/16.

Aprego e defiro o Requerimento de autoria do Ver. João Carlos Nedel, solicitando o desarquivamento do PLL nº 256/16.

Hoje temos o comparecimento do Sr. Erno Harzheim, Secretário Municipal da Saúde, que fará a apresentação da Secretaria.

O Sr. Erno Harzheim está com a palavra.

O SR. ERNO HARZHEIM: Boa tarde a todos; boa tarde, Vereador-Presidente Cassio Trogildo; em nome do Presidente da Casa, eu cumprimento todos os Vereadores e Vereadoras; acho que vocês têm percebido que a Secretaria Municipal da Saúde está bastante aberta ao diálogo com todos os Vereadores da Casa, não importa se fazem parte ou não da base do Governo da qual eu faço parte. Eu vim aqui mostrar para vocês

neste momento, e estarei sempre à disposição para conversarmos em outros momentos, as nossas principais diretrizes e metas para a nova gestão na Secretaria da Saúde.

(Procede-se à apresentação em PowerPoint.)

O SR. ERNO HARZHEIM: Vocês sabem que esta é uma apresentação informal de uma apresentação formal que vai haver, num futuro breve, do Plano Municipal de Saúde. No primeiro ano de uma gestão a gente monta o Plano Municipal de Saúde, que tem duração de quatro anos, invade o primeiro ano da próxima gestão, a fim de não haver dissolução de continuidade e se poder, no primeiro ano da gestão, manter a prestação de serviços. Então, essas diretrizes e metas têm significado principalmente a partir do ano que vem, mas é óbvio que a gente já se antecipa na organização delas para tentar colocar algumas em execução sem detrimento às metas que valem para o ano de 2017.

Esse é o mapa da nossa Cidade colorido de acordo com as oito Gerências Distritais, que são as estruturas administrativas da Secretaria, e mostra a nossa rede de serviços de saúde. Nós temos 141 unidades de saúde, 1 adicional, que é a unidade de saúde indígena, mais as 4 prisionais, temos 2 consultórios na rua que têm o foco principal nos moradores de rua, temos 12 bases do SAMU, 6 centros de especialidades, vários serviços especializados, 11 equipes do programa Melhor em Casa, 1 UPA, caracterizada como tal, e 4 prontos atendimentos, que não são caracterizados como UPAs, sendo 3 próprios – Bom Jesus, Lomba do Pinheiro e Vila dos Comerciantes – e a emergência, que funciona como pronto atendimento, do Hospital da Restinga. Os hospitais: há os nossos 2 hospitais – o Presidente Vargas e o Hospital de Pronto Socorro –, e os restantes são os contratualizados pela Secretaria.

Essa é a nova estrutura da Secretaria, nós reformulamos o organograma da Secretaria na mesma visão da reformulação da reforma administrativa proposta pelo Governo Marchezan. Havia cerca de 20 caixinhas de segundo nível de gestão dentro da Secretaria, o que tornava o próprio processo de gestão, de comunicação, de discussão e execução das tarefas entre o gabinete e os coordenadores bastante complexo, e a gente reduziu para sete caixinhas, tem algumas acessórias, que são os dois hospitais e o Instituto Municipal de Estratégia de Saúde da Família, que é uma fundação pública de direito privado, não entra oficialmente no organograma, mas está ligada à coordenação de

atenção primária. O próprio nome desse segundo nível de gestão ficou facilitado. Nós temos a vigilância; uma coordenação de atenção hospitalar e de urgência, que cuida de todos os hospitais e dos contratos e serviços de urgência; uma coordenação de atenção primária à saúde, que tem toda atenção primária nos distritos, as ações específicas para grupos populacionais especiais, a atenção ambulatorial especializada e a saúde mental; uma nova organização, que é a organização da regulação, um grande eixo organizador do nosso processo de gestão, que cuida tanto da regulação hospitalar como ambulatorial, como vai trazer também uma novidade, que é a intensificação dos processos vinculados à telemedicina, e cuida de outras questões transversais às outras áreas, como assistência farmacêutica, tecnologia de informação e avaliação e controle das contas hospitalares; uma gerência administrativa, de logística, que é atividade-meio da Secretaria; e o Fundo Municipal de Saúde, em que nós temos plena liberdade de execução dos recursos que provêm tanto do Estado, do Governo Federal, como também de outros tipos de convênios ou aportes financeiros específicos vinculados a projetos específicos.

Qual é nossa situação de saúde na Cidade hoje? A gente estava conversando um pouco ali no corredor. “O SUS tem problemas”. Sim, o SUS tem problemas; mas, sem o SUS, os problemas seriam muito maiores; então essa discussão não se presta, para começar, sem o SUS ou com o SUS. É com o SUS! Muitas vezes, a gente enxerga o lado do problema, mas não enxerga toda a prestação de serviços que é realizada de maneira efetiva e com qualidade. Nós temos muitos problemas na situação de saúde em Porto Alegre, neste momento – eu vou ilustrar em grandes blocos. Ao Ver. Dr. Thiago interessa especificamente, por ser um médico ginecologista e obstetra. Nós temos alcançado a meta do pré-natal, conseguimos fazer sete ou mais consultas de pré-natal em 75% das gestantes. Essa meta, sob o nosso ponto de vista, tem que ser ampliada, mas é uma meta quantitativa, que não traz nenhum viés de qualidade. O viés de qualidade se dá pela incidência de sífilis congênita no Município: são 27 casos por 1 mil nascidos vivos – é o dobro de Florianópolis, por exemplo –, quando a Organização Mundial da Saúde preconiza menos de um. Esse não é um problema de Porto Alegre, é uma epidemia mundial de sífilis congênita. A mãe com sífilis congênita passa por via placentária a sífilis para o nenê, que nasce com diversos problemas, que, em boa parte dos casos, o acompanharão por toda a vida e prejudicarão o seu desenvolvimento como pessoa. Esses números não são aceitáveis, esses números têm que cair, e tem várias medidas

para isso acontecer. Algumas delas, inclusive, de projetos muito relevantes que o Dr. Thiago já executou e que vão ter a maior força na nossa gestão.

As doenças crônicas têm acometimento maior no grupo dos adultos. Doenças respiratórias crônicas, com uma taxa de mortalidade dentro das internações bastante alta, com uma prevalência muito importante, com uma piora nesses meses agora que nos aguardam em relação ao inverno em que há a descompensação da asma e doenças pulmonares que ficam muito evidentes.

O que a gente já sabe das doenças cardiovasculares, que envolvem também as cerebrovasculares, o AVC, o infarto, e um grupo que vai cada vez mais ocupar o nosso espaço de gestão e de assistência, são as neoplasias. A gente acredita que em dois ou três anos as causas de mortes na cidade vão deixar de ser as cardiovasculares e serão as neoplasias; elas estão subindo no gráfico, por enquanto estão estáveis, mas elas estão quase se aproximando das cardiovasculares e vão atravessar as cardiovasculares.

Hoje em dia, o câncer não é mais diagnóstico de morte em poucos meses, mesmo que o seja para alguns casos, mas, ao contrário, na maior parte dos casos se transformou em doença crônica que exige diversos tipos de tratamento, intervenção e monitoramento cirúrgico, quimioterápicos ou outros tipos de medicação como os imunobiológicos que trazem um custo extraordinário para o Sistema. E é óbvio que o Sistema tem que bancar esse custo, mas isso tem que entrar na gestão e ser organizado. Alguns tipos de câncer têm uma boa proposta de rastreamento e prevenção, os femininos se encontram bem nesse grupo, tanto o câncer de colo quanto o de mama. Mas muito dos outros não têm essa perspectiva. Pode haver um diagnóstico precoce, mas uma técnica de rastreamento populacional, para a maioria deles, as evidências não nos mostram uma possibilidade. Então nós temos que inovar na questão do câncer para manter essa situação sob controle.

Temos o problema da Saúde Mental. Ele é visível todos os dias nos jornais, nas ruas, nas conversas que temos. Internações para tratamento de transtornos psiquiátricos gerando um valor que chega a R\$ 2 milhões, esses são valores mensais, e um valor bastante alto de RH, decorrente da dependência e uso abusivo de drogas.

Com isso, temos uma tríade de problemas. Temos problemas não resolvidos que já deveriam estar: problemas do pré-natal; a epidemia das doenças crônicas, que não é novidade, mas vem se consolidando; e, a gente tem, junto com o problema da Saúde

Mental, o problema das causas externas, que eu não trouxe números sobre eles, mas que é a nova epidemia, e a gente em que lidar com essa tripla carga de doenças.

Problemas materno-infantis ainda não resolvidas; as epidemias de doenças crônicas; os problemas relacionados às causas externas, acidentes e violência, mais o grande problema de Saúde Mental.

Quais são, então, as nossas diretrizes e as nossas metas para enfrentar esses principais problemas. É essa a principal parte da apresentação que eu trouxe para vocês, para se manifestarem a respeito delas e terem uma ideia clara do que a gente vai fazer e como a gente vai fazer isso. Eu acho que esse é um desenho que requer alguns minutos da atenção de vocês.

Talvez nem todos vocês saibam, mas eu venho de um ambiente universitário, nos últimos anos, desde à época da faculdade eu trabalhava com Medicina de Família, que é a Medicina Comunitária. Trabalhava na Glória, Cruzeiro e Cristal, sempre foi um desejo meu trabalhar com isso. O Dr. Thiago foi meu colega de turma e lembra bastante bem dessa fase. Saindo da faculdade, eu fiz residência em Medicina de Família, no Hospital Conceição, e em seguida, me envolvi em atividade de pesquisa, fui fazer doutorado fora do País. Voltei, depois trabalhei no Murialdo e em alguns ambientes privados, também da prestação de serviço, aqui na Cidade e me tornei professor universitário, onde intensifiquei a minha atividade de ser um avaliador e um consultor de instituições nacionais e internacionais de sistemas de serviços de saúde. Há quinze anos eu estudo organização de sistemas de serviços de saúde, produzo, cientificamente sobre o tema, e há mais de dez anos eu produzo, trabalho e crio intervenções de telemedicina que vem trazer a tecnologia de informação e comunicação para ajudar a organização do sistema de serviço de saúde. E esse é o pacote. A equipe que a gente montou trazendo nove pessoas de fora da Secretaria – apenas nove pessoas de fora – e selecionando pessoas do corpo de servidores para ocuparem as principais caixinhas daquele organograma tem essa motivação. A motivação de trazer a evidência científica mais bem consolidada, as melhores experiências internacionais para resolver problemas de sistema de serviço de saúde e a inovação tecnológica para a gente não percorrer o sistema de desenvolvimento linear e gradual que normalmente a história dos países fazem, mas para Porto Alegre conseguir dar um salto e sair do momento em que está, que não é 2017, e chegar em 2017 e, na verdade, avançar para 2018, 2019 e 2020.

Hoje a nossa organização de sistema de serviço de saúde para alguns tipos de serviço, e o nosso atendimento para algumas condições de saúde, está no século XX, não está no século XXI. E o nosso papel, acordado com o nosso Prefeito, é trazer Porto Alegre para o século XXI. E vocês vão ver um pouco como a gente pretende fazer isso. As pessoas são mais importantes, eu disse, na semana passada, dentro do Ministério Público, que eu quero pegar a norma, não uma pessoa chamada Norma, mas as normas, enfiá-las dentro de um computador e deixá-las trancadas lá. A gente se preocupa hoje mais com as normas, nos serviços, do que com as pessoas. Com a tecnologia da informação, tu não tens que te preocupares com as normas; o sistema de informação cuida das normas. E, se a gente conseguir avançar e disponibilizar os dados clínicos das pessoas durante toda a trajetória de cuidados que elas têm na rede, as normas estão ali dentro, o tempo de espera de que as pessoas reclamam está ali dentro, a priorização clínica para conseguir a consulta mais rápido está ali dentro. Com isso poupa tempo do profissional que não se preocupa com norma, papelada, histórico, olhar boletins de atendimento, mas se preocupa com a pessoa que está na frente dele. A maneira melhor de se preocupar com as pessoas é trazer a tecnologia para dentro do serviço, para ela fazer o trabalho braçal e a gente fazer o trabalho humano. Essa é a segunda meta dessa diretriz. A primeira é ampliar a carteira de serviços na atenção primária. Nós temos unidades básicas de saúde que não fazem procedimentos como suturar o corte na cabeça de uma criança que caiu, por falta de estrutura física. Isso não pode acontecer em 2017! Eu coloquei países embaixo, por quê? O Neemias, Assessor de Comunicação da Secretaria, distribuiu para vocês um artigo publicado no início de março na Folha de São Paulo. Esse artigo é um a entrevista com Mark Britnell, que foi Diretor do NHS, talvez o melhor sistema de saúde do mundo, que é o sistema de saúde inglês. Hoje ele é consultor internacional para sistemas de saúde e traz, sucintamente, quais foram as intervenções que trouxeram mais êxito na construção de bons sistemas de saúde nos países que cita. Ele não diz que esses países são perfeitos, mas ele diz o que cada um desses países fez que conseguiu trazer melhoria naquele tema. Esse artigo foi publicado em março e as nossas metas e diretrizes foram distribuídas na Secretaria, para a construção do plano, em fevereiro. Cada meta e diretriz daqui tem, pelo menos, duas dessas estratégias que estão reconhecidas como vitoriosas. Isso faz com que Porto Alegre saia do Sul do Brasil, esquecida como uma Cidade que, na década de 70 foi vanguarda na prestação de serviços de saúde e venha

para o ano de 2017 e consiga efetivamente se reformar e entregar às pessoas o que elas precisam. Então, no Reino Unido, há uma grande ênfase na atenção primária e Singapura é o único País que conseguiu, até agora, disponibilizar dados clínicos de toda trajetória clínica para os médicos e outros profissionais que trabalham com atenção à saúde.

Potencialização e priorização da atenção primária. Eu venho da atenção primária; eu trabalho em posto de saúde; é isso o que eu mais aprendi a fazer na minha vida; sou professor de medicina de família na Universidade. Se a gente não resolver a Atenção Primária, a gente vai enxugar gelo nas UPAs, nos Prontos Atendimentos e nos hospitais, porque não tem como resolver o problema do Sistema sem priorizar a Atenção Primária. O que vamos fazer? Ampliar a resolutividade da Atenção Primária, que hoje em Porto Alegre não tem nem a medida de resolutividade, a gente não sabe qual é a resolutividade, mas não é difícil intuir que ela não chega a 85%. Nós vamos ampliar a cobertura de Saúde da Família em 10%, o que significa 130 mil pessoas, mesmo com essa exiguidade de recursos que a gente vive, e obviamente vamos implantar o funcionamento estendido em pelo menos oito Unidades Básicas de Saúde, uma proposta de campanha do Prefeito que tenho certeza que vamos ter capacidade de superar. Hoje isso é feito. O próprio Brasil é colocado como um exemplo através do Saúde da Família, mas o nosso Saúde da Família demorou muito tempo para chegar em 50% de cobertura, chegou em 50% de cobertura há dois anos. A gente quer levar 70% e, se puder, vai levar mais do que isso. Então, esse é o nosso modelo, o modelo do Saúde da Família. Israel, talvez poucos conheçam isso, é um país que aposta em Atenção Primária desde a década de 1960, talvez seja o país com a Atenção Primária mais consolidada e que mais rompa algumas tradições que a Atenção Primária tem no Brasil. Trabalham com listas de pacientes, com tecnologia, com livre acesso, mantendo todos os princípios da Atenção Primária. Atenção às condições de saúde prioritárias, além de a gente dar relevância para projetos como o do Thiago, de usar anticoncepção permanente, duradoura em mulheres que assim o desejem, que é uma das estratégias para reduzir a taxa de incidência da sífilis congênita, é reduzir a incidência da gestação indesejada. A gente quer manter a taxa de mortalidade infantil em um dígito e diminuir para abaixo de 8,5, aumentar a taxa de cura de novos casos de tuberculose para 80% e ampliar o número de CAPS que atuam aqui na Cidade. A nossa taxa de cura hoje em tuberculose é de 52%. A cada duas pessoas com tuberculose em Porto Alegre, uma atinge a taxa de cura. Isso não é bom, e uma pessoa

com tuberculose passa tuberculose para as outras pessoas. E como se faz isso? Se faz isso como a Austrália fez com a saúde mental, trabalhando com serviços semelhantes ao CAPS e como a Índia fez. A Índia é um país mais pobre que nós, tem quase um bilhão de habitantes, conheço pessoalmente a Índia. Ver a bagunça da Índia e ver a Índia ser reconhecida como um país que consegue inovar em sistemas de saúde é algo que tem que estudar para conseguir compreender. O que eles fizeram? Criam serviços que têm a cara das pessoas. Eles não criam serviços aos quais as pessoas têm que se adaptar, os serviços têm o jeito das pessoas que têm aquelas doenças. Para a gente lidar com doença sexualmente transmissível, que é o caso da sífilis, para a gente conseguir lidar com tuberculose, que tem uma relação também com drogadição, também com moradores de rua, a gente tem que ir até as pessoas, a gente não pode exigir que elas se adaptem a nós. A sugestão do Thiago de abrir o ambulatório de DTS e Aids do Hospital Presidente Vargas e tirá-lo da regulação, ela é óbvia. Óbvio que ela é inteligente, mas é óbvio que ela tem que ser realizada e é óbvio que vai ser feita. A Adriani Galão assumiu na semana passada, e, assim que a gente conseguir conectar o ambulatório com a Central de Regulação, ele vai ter a porta aberta. Mais do que isso: nós vamos abrir serviços para essas populações que vivem em situação de vulnerabilidade, nós vamos abrir um serviço que funcione durante a noite e durante a madrugada para quem tem HIV e trabalha como profissional do sexo, porque essas pessoas não vão às Unidades Básicas de Saúde e não irão às Unidades Básicas de Saúde. Então, nós temos que fazer protocolos, lá na Índia; simplificar o processo, lá na Índia; e trazer a tecnologia de informação para poder controlar isso. Isso a telemedicina ajuda. Nós temos um projeto de telemedicina, para aumentar o monitoramento das pessoas que têm HIV e usam os antirretrovirais. A nossa taxa de tratamento hoje de quem tem HIV está em torno de 50%, é insuficiente. Isso tem que ser feito com monitoramento de tratamento, como se faz também com tuberculose em alguns lugares.

Promoção de saúde é uma tarefa nossa, de toda a sociedade. Vocês vão fazer muito mais do que nós, é muito mais da sociedade, da Câmara de Vereadores, das outras secretarias do que da Secretaria da Saúde na verdade, porque é criar ambientes saudáveis, é promover a prática de exercícios físicos, é ter alimentação saudável nas escolas, é ter alimentação saudável dentro dos órgãos da própria Prefeitura, é dar o exemplo de como a gente pode criar ambientes saudáveis. Também é, por exemplo,

oferecer tratamento para controle do tabagismo em todas as Unidades Básicas, o que hoje nós não temos.

Ênfase na regulação, eu já comentei um pouco isso. A regulação é o carro-chefe para reorganizar o sistema, e não é regular a fila de espera, quanto tempo eu espero e para aonde vou. Nós vamos integrar os sistemas de informação de Porto Alegre num prazo recorde, e a regulação vai ser do fluxo das pessoas na rede. Entra no hospital, quanto tempo fica no hospital, como sai do hospital, para aonde vai quando acaba a internação; se, depois da internação, mantém a prescrição; se consegue consulta na Atenção Primária; se fica instável, volta para o hospital? Isso é a regulação que a gente vai criar e, com isso, a gente vai reduzir o tempo de espera e vai conseguir monitorar, através dos nossos contratos hospitalares em tempo real, cem por cento dos leitos que a gente contratualiza na Cidade – hoje a gente regula pelo telefone, duas vezes por dia. Nós estamos renovando todos os contratos dos hospitais, agora no verão, somente por um ano, porque no ano que vem, com todas essas intervenções já estabelecidas, esses itens estarão dentro dos contratos dos hospitais. O hospital será obrigado a ligar o seu prontuário eletrônico no nosso sistema de regulação e a gente saber quando o leito está ocupado, quando leito está vazio e por que está vazio.

Equidade e transparência: Criar um indicador de vulnerabilidade social na Cidade para, como diz o Prefeito Marchezan, dirigir os nossos esforços para as crianças e para os mais pobres; fazer a avaliação da qualidade da atenção primária todo ano, e deixar claros os indicadores de qualidade, de segurança e qualidade dos hospitais, não só dos hospitais públicos da Cidade. Nos Estados Unidos, dados de qualidade de médicos de hospitais são públicos e são ranqueados, e nós vamos, com muito diálogo e pactuação, fazer isso com o conjunto das instituições hospitalares da Cidade.

Financiamento adequado e sustentável. A gente vai mais do que duplicar o que é colocado em atenção primária dentro do nosso orçamento. Hoje, 10% é colocado em atenção primária; nós vamos levar 25%. Esses países colocam 50%. Eu não posso colocar 50% hoje, eu quebro o sistema de saúde de Porto Alegre, mas eu consigo, em quatro anos, chegar em 25% sem quebrar os hospitais. E com isso a gente se aproxima do Reino Unido e de Israel. Não tem mágica, não tem atenção primária forte com 10% do orçamento; só tem atenção primária forte com 40% do orçamento, mas ela pode ser muito melhor com 25% do orçamento. E se vocês, suas Bancadas e seus parceiros

conseguirem alocar emendas parlamentares para nos ajudarem nesse processo, a gente promete que as executa no prazo, que a gente dá relevância para quem trouxe esse recurso para nós, e vai orientar ele da melhor maneira possível. Este é um pedido que eu faço para vocês.

Tomada de decisão baseada em informação. Eu já falei disso, já falei da telemedicina. Nós vamos criar onze linhas de cuidados transversais a todos os pontos de atenção na Cidade: pré-natal; AVC; enfarto; risco cardiovascular; depressão; risco de suicídio – não sei se vocês já viram a epidemia da Baleia Azul, que está acontecendo agora até em Porto Alegre. Linhas de cuidados dessas condições, em que todos saibam o que têm que fazer. Quando o paciente chega aqui, eu tenho isso para fazer, e se eu não consigo mais fazer por ele, ele não é mais meu, ele é do próximo serviço, que também vai saber o que fazer.

Fortalecer o controle social, tanto estimulando o que já existe e é legal como o conselho, mas abrir canais de comunicação com a população. Vocês são um canal de comunicação que a gente tem tentado estar bem abertos; nós temos recebido todos os Vereadores que nos procuram. A gente vai tentar reduzir o tempo que a gente demora para ter uma agenda com vocês. Eu me disponho a vir a esta Casa sempre que necessário for, e a nossa casa, a secretaria, está de portas abertas para vocês. Nós vamos abrir canais de comunicação das pessoas com o gabinete, a tecnologia da informação permite isso. A gente chega em uma unidade, toda semana, e descobre coisas que ninguém nos contou! Eu não posso estar indo a todas as unidades todos os dias, mas elas podem vir até o gabinete, e tem tecnologia para isso.

Qualificar a formação de recursos humanos, apostar nos nossos servidores. Tem um movimento hoje na Cidade reclamando da nossa gestão, falando em terceirização. Nós nomeamos 46 médicos neste período e mais 24 profissionais. Isso não foi feito no ano passado aqui na Cidade, e a gente substituiu o contrato terceirizado de pronto atendimento por nomeação de pediatras – isso não foi feito nessa quantidade em 12 meses do ano passado, e em três meses foi. Todos chegaram? Não. Vocês sabem que .desde chamar o candidato até ele assumir demoram 45 dias, e as próprias pessoas protelam um pouco o processo, porque tem as suas questões pessoais, e demora-se para chamar o próximo. Mas nós teremos todas as equipes de saúde da família com médicos.

Nós chegamos em janeiro havia 32 sem médico; nós já chamamos 32 profissionais e vamos continuar chamando.

Uma outra questão que é dar o que o Hospital de Pronto Socorro merece, o título de hospital de ensino que ele teve durante muitos anos e perdeu, acho que pelo ano de 2012. Ele tem que voltar a ser um hospital de ensino, porque ele é um hospital de ensino.

Melhorar a ambiência dos nossos serviços, criar oito clínicas da família, que são grandes unidades básicas de saúde que têm laboratório, têm vários profissionais, funciona em horário estendido, não têm problemas com férias, com licença, porque sempre tem médicos, enfermeiros e dentistas das outras equipes para compensar as eventuais ausências. E é o que os países fortes em atenção primária fazem.

Essa é a reforma do SUS que a gente pretende fazer em Porto Alegre, e não vamos fazê-la sozinhos. Eu sou um professor com uma vibração bem autônoma e um pesquisador metido a autossuficiente; eu não sou um gestor autossuficiente, eu preciso da ajuda de vocês, das ideias de vocês, dos projetos de vocês, do apoio de vocês e do canal que vocês representam com a população. A Secretaria da Saúde não vai fazer essa reforma sozinha, ela vai fazer unindo ciência, tecnologia, inovação, epidemiologia, mas, principalmente, o comprometimento social que vocês têm, que eu tenho e que a equipe que eu criei tem, para fazer com que isso não fique aqui no eslaide. Eu quero vir aqui em 2020 e mostrar que essas metas foram todas alcançadas. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Quero fazer um convite às Sras. Vereadoras e aos Srs. Vereadores e aos servidores da Casa. Concluímos as obras do Plenário Ana Terra, o Plenarinho. Amanhã, entre a Reunião de Mesa e a de Líderes, em torno das 10h45min, vamos apresentar o local - não vai ser uma inauguração, porque ainda faltam algumas cadeiras, mas aquele espaço foi ampliado e já está em condições de funcionar. Estão todos convidados.

O Ver. Paulo Brum está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. PAULO BRUM: Sr. Presidente, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras. Saúdo o nosso Secretário Erno, em nome do PTB. É uma satisfação tê-lo presente no nosso plenário, e quero cumprimentar V. Exa. pelo trabalho que vem desenvolvendo à frente da

nossa Secretaria. Aliás, esse é um dos eixos do Governo do qual fazemos parte: dar total apoio à saúde, à educação e à segurança. Vossa Excelência está sendo talhado para enfrentar essa demanda que existe em Porto Alegre. Vou ser bem rápido, porque sei que outros colegas querem se manifestar. Apresentei duas demandas a V. Exa. quando estive no seu Gabinete; falei sobre a associação dos funcionários da Susepe, que presta serviços lá no nosso HPS, e há uma luta, uma demanda antiga da Susepe sobre a falta de condições de trabalho junto ao nosso HPS, bem como a preocupação que enfrenta no dia a dia em ter que misturar o atendimento de pacientes comuns, normais, atendidos no HPS, com delinquentes, muitas vezes algemados, junto às camas, ao lado das enfermarias, essa é a preocupação da Susepe, e há também a falta de estrutura para o segurança que ali permanece, pois, muitas vezes, o segurança trabalha por 24 horas e não tem um local para tomar banho ou para atender às suas necessidades. Levo a V. Exa. essa preocupação; eu tenho certeza de que V. Exa. já fez os encaminhamentos cabíveis, e espero que possa explanar ao nosso Plenário.

Uma outra questão, Secretário, é a luta que eu desenvolvo, que é pela defesa dos direitos das pessoas com deficiência. Mães, pais e usuários me relatam as dificuldades que estão tendo para aquisição de cadeiras de rodas. No passado, esse serviço era centralizado no Postão do IAPI; houve a descentralização do atendimento, que nós defendemos e eu acho que é benéfico quando funcionar na sua plenitude. Hoje uma pessoa que precisa de uma cadeira de rodas procura um posto de saúde. Esse posto faz o atendimento e encaminha essa solicitação para uma central na Secretaria Municipal da Saúde. Essa central repassa o pedido aos postos de referência, que hoje, se não me engano, são a AACD e o Cerepal. Relatos nos chegam de que pessoas estão esperando, de oito a nove meses, quase um ano, por uma cadeira de rodas, Sr. Secretário, o que nós achamos incabível. Portanto, eu faço essa solicitação a V. Exa. Uma senhora me relatou que estava em cima de uma cama e que, há oito meses, fez o pedido de uma cadeira de rodas, e, até agora, ela não chegou. Portanto, solicito a V. Exa. que procure dar maior agilidade, porque uma cadeira de rodas é uma questão de saúde. Também tive o relato de uma mãe de que esse atendimento estaria sendo transferido para Canoas, onde fariam as medições de uma cadeira para a filhinha dela. Então, são questões pontuais, mas que penso que V. Exa. dará um atendimento necessário a essas demandas. Portanto, em nome do PTB, eu quero cumprimentar mais uma vez o trabalho que V. Exa.

vem desenvolvendo à frente da Secretaria da Saúde; conte conosco, conte com nossa Bancada, porque nós acreditamos nesse Governo.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. ALDACIR OLIBONI: Ver. Cassio Trogildo; Sr. Erno Harzheim, Secretário de Saúde, seja bem-vindo, que hoje nos dá a possibilidade de colocar aqui alguma opinião em relação às metas trazidas pela Secretaria Municipal de Saúde. Primeiramente queria dizer da minha alegria de poder ter espaço para dialogar com o Secretário Municipal de Saúde, um cidadão que tem uma opinião um pouco diferenciada em relação a outros secretários e, com certeza, tem sido um acolhedor das nossas sugestões, tanto da Comissão de Saúde como também dos Vereadores. Portanto, é importante a vinda dele aqui, como também esta ideia de poder aceitar a sugestão de um Vereador, de um cidadão, pois muitos são os lugares da Cidade que hoje tentam buscar esse espaço para dar uma opinião.

E eu quero fazer aqui um apelo ao nobre Secretário, porque os senhores sabem que a política das UPAs é do Governo Federal, mas ela não se implementa se não houver a parceria com o Governo Municipal e Estadual; é uma parceria tripartite. Aqui em Porto Alegre, muito se debateu na Câmara de Vereadores, em gestões anteriores, quando se estabeleceu a ideia de vir quatro UPAs em Porto Alegre, mas infelizmente só se concretizou uma, na região norte, em parceria com o Hospital Conceição, no triângulo da Av. Assis Brasil. Quanto à outra UPA, inclusive assinada a aquisição do terreno pelo ex-Prefeito Fortunati, uma doação do Estado, ali na região leste, ao lado da Igreja São Jorge, portanto o terreno já foi cedido, foi recebido um recurso de R\$ 400 mil, que foi o primeiro aporte financeiro, portanto o gestor desta UPA será, ou seria, o Hospital de Clínicas. Então faço um apelo ao nobre Secretário que inclua nas metas da Secretaria a continuidade da luta pela UPA da região leste, que seria a segunda UPA em Porto Alegre. Esse é um movimento que já aconteceu, está acontecendo, existe um apelo do Conselho Municipal de Saúde, do Conselho Distrital de Saúde, e eu queria que o Secretário

pudesse continuar com essa luta, quem sabe, nesta Gestão, consigamos concretizar a segunda UPA em Porto Alegre.

Por outro lado, nós, como Comissão de Saúde, visitamos vários locais, como hospitais filantrópicos, HPS, Unidades de Saúde, Pronto Atendimento Cruzeiro do Sul, e percebemos, por exemplo, lá na Cruzeiro, que o atendimento em saúde mental chega a ser quase desumano, as pessoas são atendidas muito demoradamente, esperam muito tempo, ficam na sala de acolhimento, muitas delas no chão, porque só tem três cadeiras lá. Existe um pedido para melhorar o atendimento médico em saúde mental, que pode ser estendido para outras áreas, como o Hospital Psiquiátrico São Pedro, o Posto da Cruzeiro, mas que se invista, de fato, nessa área também. Percebi que V. Exa. colocou como uma das prioridades.

Visitamos recentemente o HPS, que seria o cartão postal da saúde em Porto Alegre, e percebemos que lá há uma enorme dificuldade e deficiência em termos de recursos humanos. Inúmeros setores estão parados. Cito aqui o bloco cirúrgico, excelente bloco cirúrgico, novinho em folha, com aparelhagem nova, mas infelizmente, por falta de servidores, está fechado, como outras áreas também, por falta de servidores. Eu poderia citar aqui a rede do Programa de Saúde da Família: muitas vezes, algumas unidades têm três equipes, e cada equipe tem um médico, um enfermeiro, dois técnicos de enfermagem e quatro agentes comunitários. Há um médico! Portanto faltam dois médicos. Eu poderia citar aqui como exemplo o Campo da Tuca, onde o Secretário foi visitar, estivemos lá, e foi uma reclamação geral desses servidores. Eu tenho certeza de que esse desafio, Secretário, é grandioso, mas tenho certeza absoluta de que, pela sua vontade e disposição, muitas coisas serão resolvidas. Eu percebi que o senhor não fica na Secretaria, o senhor anda, o senhor visita. Isso é importante não só para ti, para os servidores que perceberem que tu estás em campo, estás atuando, estás reivindicando, mas para nós também, para quando o Secretário chegar aqui e disser: “Eu quero aumentar o recurso para a saúde!”, nós temos que ser parceiros nisso. E mais do que isso: percebi, ao longo dos anos, que quem absorve a emenda de Bancada do Governo Federal geralmente é a Santa Casa; nada contra a Santa Casa, que faz um excelente trabalho, mas nós poderíamos, quem sabe, fazer uma alternância: um ano pode ser a Santa Casa, outro ano pode ser um hospital filantrópico, outro a PUC, quem sabe o Cardiologia, mas quem sabe um ano pode ser até a Secretaria Municipal de Saúde. Eu

sei que V. Exa. poderá dizer: “Para eu resolver o problema da rede básica, preciso de R\$ 100 milhões”. Por que não buscar na emenda de bancada esse valor? Essa é uma luta de todos nós. Portanto, estamos... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)
(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Roberto Robaina está com a palavra.

O SR. ROBERTO ROBAINA: Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, cumprimento o Secretário Professor Dr. Erno. Qualquer um que acompanhe a situação da Saúde, de um modo geral, mas especificadamente em Porto Alegre, sabe que é uma situação trágica; isso não é de agora, mas os problemas na Saúde vêm se agravando. O Ver. Oliboni citou alguns, como a ausência de médicos, que é algo evidente nas regiões mais pobres, como no Rubem Berta, Santa Rosa, pois são bairros em que a carência é gritante e os problemas de saúde são graves. Evidentemente nós temos todo o interesse em unificar forças para resolver, do melhor modo possível, esses problemas. Nós não temos nenhum problema em reconhecer - ao contrário - quando escolhas são bem feitas. A escolha do Secretário Erno, para nós, do PSOL, foi um motivo de alegria. Durante a campanha eleitoral, nós tivemos a oportunidade de conhecer o programa que o pesquisador Erno desenvolve junto à Universidade Federal. De uma certa forma, eu acho que foi a única ideia inovadora no que diz respeito à saúde, durante o processo eleitoral. A Luciana Genro teve a oportunidade de conversar com o Professor, junto com o Marcelo Rocha, que é chefe do meu Gabinete, médico também, foi aluno do Professor Erno. Felizmente, no 2º turno, o candidato Marchezan, depois dessa nossa reunião, apresentou a proposta desenvolvida no interior da UFRGS, e o professor foi escolhido como Secretário. Eu compartilho da posição do Ver. Oliboni de que o Secretário Erno é um profissional que defende a saúde pública. Em se tratando de governos, isso não é pouca coisa. Ter responsáveis políticos – o Secretário é um cargo político – que realmente defendam a saúde pública é algo fundamental, que defendam o SUS é algo fundamental, e que tenham a compreensão da importância da Atenção Básica. E a especialização do Professor justamente é a Atenção Básica. Portanto, eu me somo à intervenção do Ver. Oliboni de prestar o máximo de apoio ao Secretário. Igualmente, me preocupa muito o fato de que é muito difícil – eu não vejo isso hoje viável – uma unidade política ao redor

de uma causa comum, porque o Governo Marchezan, embora tenha acertado na escolha do Secretário da Saúde – na minha opinião, foi um grande acerto –, tem adotado uma política global que é uma política global que pode acabar prejudicando a própria Secretaria da Saúde, ao ter uma política global que não valoriza os servidores públicos. Eu não estou me referindo à discussão sobre as finanças simplesmente. Existe uma discussão de finanças, de receita, de despesa. Eu me refiro ao respeito aos servidores públicos. Qualquer técnico, qualquer profissional que defende o SUS sabe que a defesa do SUS implica necessariamente o respeito e a valorização dos servidores, e eu creio que o Governo Marchezan, o núcleo do Governo tem como política uma política de ataque sistemático aos servidores. A ameaça de não pagar os salários não é simplesmente um discurso econômico: é uma linha que desconstrói completamente a capacidade dos servidores de prestar o serviço adequado, porque tem levado terrorismo, tem levado preocupação sistemática aos servidores da Prefeitura, e é óbvio que isso também já está atingindo a Secretaria da Saúde. Essa linha do núcleo central do Governo, que é uma linha de ajustar contra os servidores públicos, de ter um discurso político que não valoriza os servidores públicos pode, infelizmente, contaminar boas experiências que alguns Secretários tentam desenvolver. Eu estou preocupado com isso porque, evidentemente, nós temos o máximo interesse em que haja melhorias, por mais pontuais que sejam estas melhorias. A situação é tão trágica e tão ruim, que uma melhoria, por pontual que seja, é muito importante para o nosso povo. Agora, se esses esforços levados a cabo por secretários e por suas equipes tiverem o boicote do próprio governo – como hoje, infelizmente, tem ocorrido, ao termos um governo que faz um discurso geral contra os servidores –, realmente vai ter sido um episódio... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. André Carús está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. ANDRÉ CARÚS: Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, Secretário Erno, que nos visita hoje aqui, que tem sido alguém que comparece assiduamente aqui na Casa, não só aqui no plenário, mas também nas atividades - só hoje foram duas vezes

- e nas reuniões da Comissão de Saúde e Meio Ambiente, quando nós convidamos sempre tem participado para contribuir com os debates que ali são propostos.

Quero fazer algumas reflexões um pouco em cima dos assuntos que aqui foram trazidos e também sobre outros temas que são de interesse público, se relacionam com a área da saúde, e que nós precisamos avançar. A posição de independência que a nossa Bancada do PMDB e também dos demais partidos que compõem o nosso bloco Todos por Porto Alegre nos autorizam que se reconheça aquilo que tem sido feito de bom para a Cidade, e, ao mesmo tempo, podemos fazer o exercício de cobrança sobre gargalos que ainda aguardam respostas à população, considerando sempre que saúde, segurança e educação foram os corolários do discurso de mudança que elegeram o atual Governo, e nós vamos, sim, fazer com que essas prioridades apresentadas durante a campanha sejam efetivamente concretizadas em favor da população.

Acredito que o primeiro, dos oito postos anunciados durante a campanha, com horário estendido até as 22h já foi uma conquista importante; e já tem a previsão do segundo, pelo que foi dito pelo próprio Prefeito. Assim como também foi um avanço significativo a contratação de profissionais e dos médicos para completar as equipes de saúde da família. E a prioridade que é apresentada pelo Secretário em qualificar a atenção primária é de grande importância. Há uma crise de confiança nos usuários sobre os serviços que são oferecidos nas unidades básicas de saúde. E essa crise de confiança faz com que esses usuários do SUS, principalmente, vão até as emergências dos hospitais e aos prontos atendimentos 24 horas da Prefeitura e lotem esses locais. Mas os sintomas deles nem sempre são aqueles que devem ser atendidos em caráter emergencial, muito pelo contrário, para isso a transparência sobre os serviços que realmente são oferecidos pela atenção primária pela rede básica é fundamental, para que a população se conscientize que, muitas vezes, mais próximo da sua casa, mais próximo da sua comunidade, é possível um atendimento de qualidade.

No que diz respeito às filas para o agendamento de consultas e exames, essa foi uma pauta tratada aqui na reunião da COSMAM na semana passada, Ver. Robaina. Nós temos muitas reclamações, denúncias que recebemos de que algumas unidades têm escolhido um dia da semana apenas para agendar consultas e exames. Foi muito bem esclarecido aqui pela equipe da Secretaria de Saúde que desde o ano passado, portanto conquista até da gestão anterior, está funcionando o Gercon. Lá tem um prontuário do

usuário, das consultas que ele solicitou, dos exames que ele marcou, mesmo assim ainda é um gargalo. Até porque muito antes de o senhor ser escolhido Secretário Municipal de Saúde, durante o processo eleitoral, nos dois turnos em que se debateu esse tema, se falou, nos primeiros cem dias, da redução da fila para o agendamento de consultas e exames. Então é importante que se dê um esclarecimento maior sobre esse tema. A falta de recursos humanos não é um problema da área da saúde, mas nós temos concurso válido para técnico de enfermagem realizado em 2016, concurso também com aprovados aguardando nomeação para enfermeiros com formação superior. E as visitas que nós temos realizado pela COSMAM, na semana passada ao HPS, nos prontos atendimentos da Cruzeiro do Sul e também na Bom Jesus e as visitas que vamos promover a outros locais, como também ao Presidente Vargas e ao pronto atendimento da Lomba do Pinheiro, nas próximas duas semanas dão conta de que são necessários ampliar esses recursos humanos. Já foi ampliado para a área da Saúde da Família. Faço aqui um apelo, para que se melhore o atendimento nesses locais maiores e também naquelas unidades básicas onde há uma necessidade maior, porque, se o posto está escolhendo um dia da semana para marcar consulta, é porque não tem gente para marcar nos outros. Então sobre essa falta de recursos humanos é fundamental que se faça uma reflexão e se priorizem investimentos, apesar das dificuldades financeiras da Prefeitura... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.) Para concluir, neste minuto final, sobre o que foi dito aqui pelo Secretário, sobre saúde mental em Porto Alegre. Na visita que nós fizemos, Ver. Adeli, ao Pronto Atendimento do Cruzeiro do Sul, nós constatamos lá, não por que a equipe quer, pacientes que aguardavam atendimento no Setor de Saúde Mental, na ala psiquiátrica, deitados no chão sobre papelões. Esse não é um problema do governo atual, foi um problema do governo anterior, é um problema que se acumula ao longo do tempo. No Hospital Presidente Vargas, a saúde mental é só para as gestantes, para as mulheres, e o Hospital Parque Belém fechou. Nós tínhamos lá um centro de referência no atendimento à saúde mental. É preciso olhar isso com muita atenção. Em nome do Ver. Mendes Ribeiro, transmito o agradecimento pela sua presença no lançamento da Frente Parlamentar em Defesa da Saúde.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cássio Trogildo): O Ver. Felipe Camozzato está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. FELIPE CAMOZZATO: Boa tarde Presidente, boa tarde colegas. Queria iniciar parabenizando e congratulando a presença do Secretário Erno aqui na nossa Casa. É muito bom poder tê-lo aqui à disposição, dialogando com todos nós, apesar de eu ter ido até a Secretaria, dialogando diretamente com o Secretário, quando recebeu os Vereadores. Vale muito a pena a gente usar esse espaço para cumprimentá-lo pela seriedade e pelo profissionalismo com que a gente tem visto esses dados serem trazidos para todos nós. Eu e minha Chefe de Gabinete estivemos presentes na reunião com o Secretário e podemos atestar o seu dia a dia de trabalho. É um trabalho extremamente difícil, na minha opinião, especialmente por se tratar de um Sistema Único de Saúde, o que, na sua essência, no Brasil e no mundo todo, é um grande problema que está enraizado na essência do que é um sistema público gratuito de saúde. Se a gente vai fazer uma análise econômica sobre um sistema gratuito de saúde, a gente encontra algumas dificuldades, como, por exemplo, conforme comentava, há algumas horas, com o Ver. Mauro Pinheiro, a questão de termos, no Brasil, um sistema de saúde pública e sistemas privados de saúde, nos quais boa parte dos senhores, acredito, têm planos de saúde e recorrem a esse sistema, até pela falência do sistema público de saúde, que é muito complicado e muito difícil de administrar. Conforme o sistema público de saúde é melhorado, por ter bons gestores trabalhando, há um deslocamento da demanda das pessoas do sistema privado para o sistema público. As pessoas procuram aquilo que é melhor e que economicamente lhes favorece. Portanto, se tivéssemos um sistema público de saúde de qualidade, por que eu pagaria um plano privado? Eu migraria para o sistema público e assim a gente sempre teria um problema de gestão de demanda que tenderia ao infinito. Isso torna o trabalho de um Secretário de Saúde do Município ainda mais complexo, porque é uma equação muito difícil de se montar, e por isso eu acredito que se administrar algo assim, acima de tudo, é uma tarefa de pessoas que realmente são muito bem capacitadas e se propõem a desafios bastante grandes, e por isso parabenizo o Secretário Erno por ter assumido esse desafio e fico satisfeito de vê-lo não só pelas suas competências, mas pelo resultado que têm apresentado junto com a sua equipe até então, um resultado bastante focado em avanços de práticas no sistema de saúde, e esse

documento que ele entregou aos Vereadores é exemplo disso, de buscar boas práticas e referenciais em sistemas públicos de saúde que têm melhores resultados que o nosso e que por isso exigem que avancemos na forma de se fazer gestão em saúde pública. O ex-diretor do sistema de saúde do Reino Unido fala na entrevista, e o Secretário Erno muito bem apontou, apesar de eu ter observado, sobre as PPPs no sistema de saúde, algo que em bons sistemas de saúde já é praticado há muito tempo, mas que no Brasil ainda existe um certo preconceito. É algo que vai ajudar a população a ter melhor acesso à saúde com provavelmente melhor custo para o Estado e, o que mais interessa, o melhor resultado na melhor resolução de doenças e casos de complicações médicas e um melhor bem estar da sociedade. Sem mais delongas, gostaria de cumprimentá-lo novamente pela iniciativa, parabenizá-lo pelo bom trabalho desenvolvido até aqui, pela iniciativa de estar aí abraçando esse desafio, e gostaria de deixar, de antemão, meu apoio no que precisar e estiver alinhado com aquilo que penso, com o que o NOVO pensa, para que possamos contribuir para que os resultados sejam os melhores possíveis. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Apregoo ofício recebido do Sr. Prefeito Municipal, protocolado às 17h na Câmara, e às 17h20min na presidência (Lê): “A Sua Excelência, o senhor Vereador Cassio Trogildo, Presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre, nesta Capital. Sr. Presidente: Ao cumprimentá-lo cordialmente, comunico a Vossa Excelência, conforme prevê a Lei Orgânica do Município de Porto Alegre, que estarei ausente do Município, das 11h40min do dia 20 de abril até às 15h55min do dia 23 de abril, para participar, na condição de convidado especial, do 16º Fórum Empresarial, na cidade de Foz do Iguaçu-PR. Registro, por oportuno, que na vacância, assumirá o Senhor Vice-Prefeito, Gustavo Bohrer Paim. Atenciosamente, Nelson Marchezan Júnior, Prefeito Municipal.”

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Dr. Thiago está com a palavra.

O SR. DR. THIAGO: Secretário Erno, Sr. Presidente, Ver. Cassio Trogildo, são alvissareiras suas palavras e a sua disposição, realmente, elas implementam no seu seio um novo tempo de Administração. Então, quero, na saudação inicial, dizer que fico muito

contente com o seu pronunciamento e, principalmente, com a sua disposição de discutir com esta Casa. Que, na verdade, espelha o conjunto do pensamento e do anseio político da Cidade; o conjunto da esperança política na Cidade, de uma saúde melhor, de estruturas melhores. E sua disposição de dialogar com este Parlamento, realmente, é muito importante; muito importante.

Eu quero citar quatro aspectos que eu acho que são fundamentais neste rápido interregno que tenho aqui. A primeira, V. Exa. falou da questão da regulação, eu quero lembrar mais uma vez aqui, na fala da Abrasus, eu fiz isso, eu quero lembrar que o absenteísmo, a falta de consulta especializada em Porto Alegre é da ordem de 20 a 30%, ou seja, é marcada a consulta, e a pessoa não vai. E já foi estudado isso, V. Exa. tem um trabalho, inclusive, o seu trabalho de doutorado é sobre isso. A regionalização é fundamental que se faça, Secretário, para que se diminua o absenteísmo, ou seja, não pode marcar um paciente do Lami para o Hospital Conceição às 7 horas da manhã. É importante que se dê a possibilidade de ele saber a consulta e de ter um local mais próximo da casa dele, com mais possibilidade de ele ter acesso. A segunda questão, Secretário, que eu acho importante falar para o senhor, que é importante que a gente possa abordar num momento como este, e de que o senhor possa pensar nisso, é a questão da vazão à média complexidade, à cirurgia de média complexidade. Ou seja, nós precisamos retomar os mutirões que houve na gestão do Dr. Pedro Gus e que foram abandonados por longo tempo, por muito tempo, por não compreensão de que isso é importante em determinado momento. Então, o mutirão de cirurgia de média complexidade, de varizes, de vesícula, de hérnia, de amígdalas são cirurgias, Ver. Dr. Goulart, que, com pouco tempo de internação, até de forma ambulatorial, se resolve o problema de uma pessoa e evita casos como aquele caso que eu citei antes da pancreatite aguda. A pancreatite aguda ocorre por quê? Em oitenta a noventa por cento dos casos, porque o cidadão tinha uma pedra na vesícula e não tratou aquela pedra na vesícula. Esse rapaz hoje foi internado lá no Pronto Atendimento da Restinga, acabou piorando e acabou sendo entubado e corre risco de morte. Está na UTI do Hospital Beneficência Portuguesa em função de uma pedra na vesícula que, se ele tivesse feito a cirurgia ambulatorial de 30 a 40 minutos, há dois meses, não teria tido esse quadro. Então, quero dizer e quero manifestar aqui a pronta ação da Secretaria hoje neste episódio específico, que é um episódio específico, mas que ilustra uma nova disposição de atender. Quero lhe dar os parabéns por isso.

A terceira coisa que eu quero mencionar, V. Exa. falou aqui, é sobre a questão do planejamento familiar, que é dar a possibilidade de as mulheres e as famílias poderem decidir, de forma livre e consciente, quantos filhos vão ter. Vossa Excelência falou aqui da mortalidade infantil, e a mortalidade infantil está diretamente imbricada com o planejamento familiar, porque se não há planejamento familiar, gestantes adolescentes têm filhos prematuros que morrem antes de completar um ano. Então, aumenta a mortalidade infantil. O planejamento familiar é talvez das ações governamentais a que mais implica diminuição da mortalidade infantil.

Por último, com o tempo que me sobra, quero pedir ao senhor para olhar para este prédio com carinho, Secretário. (Projeção de fotografia.) Este é o prédio do antigo Pronto Atendimento na Restinga. Lá se tem a possibilidade, o condão de dar vazão ao que V. Exa. falou aqui, que é muito importante, nada contra o que o Ver. Oliboni falou das UPAs, mas nós precisamos de Atenção Básica. Nós precisamos de um volume e acesso de atendimento na Atenção Básica, e este prédio pode ser um grande local de atendimento de Atenção Básica para todo o Extremo-Sul da Cidade, inclusive, com projeto de ampliação ao ter o terceiro turno. Então, nós temos muita esperança, Secretário, de que V. Exa., sim, meu colega de turma, com muita honra, possa ser o condutor desta mudança, desta transformação na saúde da Cidade e que possamos, em pouco tempo, comemorarmos o fato de que menos doenças curáveis se transformaram em doenças incuráveis. Boa sorte e, neste diapasão, conte sempre... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Não revisado pelo orador.)

(O Ver. Dr. Thiago reassume a presidência dos trabalhos.)

O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago): O Ver. Dr. Goulart está com a palavra.

O SR. DR. GOULART: Vereador-Presidente Thiago Duarte, nosso querido Secretário, minhas colegas e meus colegas, que bom momento este que venho me expressar de maneira muito positiva com tudo que ouvi até agora. Não é costumeiro se falar em saúde sem grandes reclamações, sem grandes diminuições no trabalho feito pelos funcionários da saúde, inclusive pelo Secretário, e hoje nós estamos gratificados positivamente, uma

vez que o Secretário pensa mais ou menos como a maioria dos Vereadores pensa – ou melhor, nós pensamos como pensa o Secretário!

Queria dizer, Secretário, que foi com grata satisfação que percebi a sua formação. A gente sabia da sua importância como homem estudioso da saúde e como professor, mas nada mais importante que, num tribunal importante como é a fiscalização da saúde, que é feita principalmente pela Câmara de Vereadores, o senhor tenha mostrado uma formação que talvez todos nós gostaríamos de ter para poder decidir. Digo que, positivamente também, me encantou não só a sua formação científica, mas a sua delicadeza ao entender que este Vereador estava comprometido no plenário, e V. Exa. não se incomodou de discutir, no nosso gabinete, com a minha chefe de gabinete e com a minha equipe. Essa situação praticamente não acontece entre as autoridades. Muito obrigado, nosso gabinete ficou impactado positivamente também.

Quero lhe dizer que vou agradecer pela discussão que o senhor fará do cartão do SUS para pessoas acima dos 60 anos. Por que eu fiz essa lei, há muito tempo, e que nunca foi cumprida? Porque isso faz com que as pessoas que chegam no posto de saúde, às vezes indo a pé, com edema, professor, com falta de ar, Ver. Dr. Thiago, com glicose alterada, fiquem ainda muito tempo nos postos de saúde esperando, porque há um número pequeno de pessoas nessa situação, que não vão abalar estatisticamente a situação. Então nós agradecemos, porque o senhor poderá fazer se tornar realidade esse nosso cartão da saúde para pessoas acima de 60 anos. Eu fico muito, muito agradecido pelas suas informações. Eu e o Thiago temos muita experiência naquela zona, assim como temos experiência em outros lugares também, e podemos lhe ajudar, se V. Exa. achar que é importante. Muito obrigado pelo cavalheirismo. Insisto às minhas meninas que lhe recebam e quero poder colaborar com a saúde, de vez em quando, conversando com Vossa Excelência. Um beijo por esse trabalho. Obrigado, Thiago Duarte.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago): Obrigado, Ver. Dr. Goulart, pessoa que realmente conhece profundamente a saúde da cidade de Porto Alegre. O Ver. Adeli Sell está com a palavra.

O SR. ADELI SELL: Obrigado, meu caro Presidente, Ver. Dr. Thiago; caríssimo Secretário Municipal da Saúde, Dr. Erno. Eu me perguntava aqui, caros colegas, qual seria a fala do Dr. Thiago e do Dr. Goulart. Estava mais do que atento para ouvi-los, assim como também ouvi com muita atenção a explanação do Dr. Erno, e vou me referir basicamente ao final da sua fala e ao eslaide que eu gravei. O senhor solicita uma parceria, uma ajuda. Está feito, já lhe tinha dito isto, volto a dizer: nós precisamos trabalhar juntos para resolver o gravíssimo problema da saúde pública da nossa Cidade, assim como outros temas, mas esse é primordial, porque nós estamos tratando de vidas, da saúde, do bem estar, da dignidade da pessoa humana. Nós vamos querer que o senhor, a cada semana, nos instigue, nos convide a participar das visitas. Vamos lhe propor visitas. Eu fiz uma profunda reflexão sobre o debate da primeira reunião que eu tive na Secretaria este ano; levei ao Dr. Erno preocupações sobre o Postão da Cruzeiro. O Dr. Erno levantou as questões do projeto que tem lá para fazer reforma e restauro. Dei toda a atenção, acho que tem que ser refeito e revisto. Bem como levantei a questão de uma possível unidade de saúde, ou seja, um hospital. O Dr. Erno alertou: vamos verificar primeiro todo o sistema de internações em Porto Alegre. Depois vieram os dados de quanto tempo um leito fica vago até que outro o ocupe. É uma coisa impressionante! Refletindo sobre isso, não que eu tenha ensacado a viola, mas a deixei de lado para acompanhar esse processo. O Dr. Erno também alertou sobre a dificuldade de manter as pequenas unidades de saúde. Ontem, Dr. Erno, já tive que discutir com pessoas de dois bairros periféricos sobre essa questão, alertando que lhe dessem atenção, como sempre digo para as pessoas: “Ah, fechou o postinho da Brigada não sei onde!” Aí eu tenho que dar a explicação de que um postinho da Brigada é apenas uma sensação de segurança, mas não dá segurança. Aprendi com o Dr. Erno, e lanço essa similitude, que o postinho bem perto da sua casa dá aquela segurança de que vai ser atendido, mas é impossível manter aquela equipe mínima naquele postinho, porque faltam recursos humanos em geral.

São reflexões que a gente não tinha, que a gente não conseguia debater com o gestor. Agora, estamos debatendo com a Gestão Pública Municipal de fato, com alguém que é médico de família, que conhece posto de saúde, porque trabalhou em posto de saúde, que dá aula na universidade, que está disposto a ouvir os Vereadores. Que maravilha! Montesquieu está agora redivivo! Quer dizer, temos o Executivo, o Legislativo e o

Judiciário. Que bom que seja assim! Agora tem jogo, agora dá para fazer as coisas! Por isso queremos continuar esse debate, essa discussão, colaborando, ajudando, construindo coletivamente.

Finalmente, nós precisamos discutir algumas questões que debati há pouco com o Dr. Thiago. O índice de tuberculose, de Aids é gritante em Porto Alegre, uma cidade que já devia ter superado esses números trágicos. Outra questão, a gravidade das chamadas neoplasias, que é amedrontador. Então, juntos, vamos buscar, inclusive, os recursos que temos no Governo Federal, através das emendas parlamentares. Vamos atrás dos deputados dos nossos partidos e de pessoas que a gente conheça que tenham relação com Porto Alegre e que gostariam de ajudar com essa questão.

Nós estamos juntos para construir, coletivamente, esse processo. E eu tenho a convicção, continuando assim, 2020 vai ser, de fato, o que V. Exa. acabou de propor para nós. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

(O Ver. Cassio Trogildo reassume a presidência dos trabalhos.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Reginaldo Pujol está com a palavra.

O SR. REGINALDO PUJOL: Sr. Presidente; Secretário, Erno, me permita não dizer o seu sobrenome para não correr o risco do erro na pronúncia; colegas Vereadores. De certa maneira, a Casa combinou fazer uma pausa na discussão geral e hoje focar na saúde pública. E, para tanto, não poderia ser melhor coroado esse objetivo, senão com a homenagem aos dez anos de SUS em Porto Alegre, e sobretudo, com a exposição feita pelo titular da Secretaria de Saúde do Município, acerca da programação da Secretaria, dentro do Prometa e dentro de suas atribuições normais, na nossa querida Porto Alegre.

Eu gostaria, Sr. Secretário, de fazer brevíssimas considerações, especialmente porque observo que nós vivemos um momento muito especial no cotidiano da Pátria, e isso não pode ser desconsiderado em nenhum momento e em nenhuma circunstância, especialmente, quando se faz análises, Ver. Paulo Brum, e tenho como objetivo contribuir para um debate sério que se estabelece. Nós não podemos, por isso, perder de vista que o Brasil vive um momento especialíssimo, complicadíssimo, e que não adianta a gente

dizer que utilizamos cerca de 10% do PIB brasileiro na saúde, quando o PIB brasileiro não para de descer e quando, evidentemente, a aplicação desses 10% são diluídas entre as três esferas da administração pública e também com vários investimentos da iniciativa privada. O que nós estamos discutindo hoje é se, nessa crise brasileira, a saúde, que tem pontos favoráveis neste País, aqui mesmo tenho em mãos uma entrevista que me deram, feita na Folha de São Paulo, por um grande pesquisador internacional em que ele demonstra características positivas no Programa de Saúde da Família, na própria implantação do SUS e que, evidentemente, reconhece que esse projeto de universalização da saúde, que ambiciosamente o País tende e busca desenvolver, muito melhor se assenta em um país de economia forte do que num país de economia fragilizada, o que é o óbvio dos óbvios. Então, Camozzato, não há dúvida nenhuma de que o desmonte da economia nacional, que ocorreu nos últimos tempos, gera essa situação de que precisamos buscar muita eficiência, muita eficácia nos recursos que ainda podem ser aplicados em programas de saúde para que eles possam produzir os melhores resultados desejados. Assim, Sr. Secretário, eu acho que a sua exposição teve uma conclusão absolutamente adequada ao momento em que vivemos quando fala na necessidade de se somar esforços nos vários níveis da administração pública, no envolvimento da sociedade e no engajamento de cada um de nós em particular. Nós sabemos que essas dificuldades econômicas e financeiras do País acabam refletindo fortemente na Saúde. Eu diria o seguinte: grande parte das pessoas que se amontoam nos hospitais buscando internação, se fosse outra a situação econômica do País, tivessem seus familiares uma melhor capacidade de renda do que efetivamente têm, não precisariam se encontrar ali, eles liberariam vários dos leitos hospitalares hoje literalmente tomados, especialmente naqueles hospitais da rede que atende o SUS. Dentro dessa linha, é preciso que todos façamos um esforço em favor da eficácia, da eficiência e do bom resultado da Saúde; nós precisamos fazer um esforço com o conjunto da Administração, utilizando bem os recursos disponíveis e fazendo com que esse percentual, que pode ser baixo ou pode ser alto no dia de hoje, seja real e não uma ficção, porque de pouco adianta dizer que o País utiliza 10% do PIB quando esse PIB está desgastado. Preferia que fosse 8%, mas que o PIB estivesse em crescimento e que tivesse uma melhor situação econômica no País, que o povo ganhasse melhor, que o salário fosse pago em dia em todos os lugares, que não houvesse onze bilhões de

desempregados. Esses são necessariamente clientes para aumentar as dificuldades da Saúde em todo o País. Por isso, Presidente, agradeço a V. Exa. pela tolerância e quero conclamar, Secretário, que resista, não desista, vamos continuar, as dificuldades são grandes, mas tem muitas pessoas que querem lhe ajudar, especialmente quero que V. Exa. me inclua, modestamente, pois seus planos para a Zona Sul são muito positivos. Queira Deus que em breve a gente comece a implementá-los hora a hora, momento a momento. Seja sempre bem-vindo nesta Casa, e êxito na sua empreitada!
(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Luciano Marcantônio está com a palavra.

O SR. LUCIANO MARCANTÔNIO: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Quero dizer que esta é a Casa do Povo, aqui estão os Vereadores, as Vereadoras, aqui chegam as demandas populares, principalmente daquelas pessoas que mais precisam. O Secretário, com a sua humildade, com a sua determinação, com o seu conhecimento, tem deixado muito seguros não só os nossos colegas Vereadores, como a sociedade de Porto Alegre em geral. Eu estive por sete anos ao lado do Prefeito Fortunati como Secretário de Direitos Humanos, Secretário de Articulação Política, e a Secretaria da Saúde sempre foi uma das mais polêmicas, uma das mais desafiadoras até pelas demandas que são muito grandes. Realmente, nós ainda não estamos preparados para atender a todos e a todas que procuram, principalmente através do SUS, o seu atendimento. O senhor, com a qualificação e com a segurança que passa para todos nós, vai lá na comunidade, visita os postos de saúde, porque é lá, realmente, que o problema se agrava, pois as pessoas, às vezes, até são mal orientadas. Apesar de nós sempre colocarmos e este ser o fluxograma – cada um tem que respeitar o seu posto, a sua porta de entrada – , muitas vezes, pessoas que já estão há 40 anos morando na vila, chegam para qualquer Vereador aqui e dizem que foram mal atendidas. Sim, mas o prontuário não está lá! Então, eu acho que não é só a parte administrativa, não é só a parte dos equipamentos, dos médicos no local, mas temos que ter também um trabalho de informação, de conscientização junto ao cidadão, com muito afeto, com muito carinho, é o principal.

A presença da Secretaria da Saúde nas comunidades de baixa renda é muito importante. Também é importante a presença da Secretaria da Saúde junto aos Fóruns Regionais do Orçamento Participativo, que é onde os Delegados, os Conselheiros e cada uma das 17 Regiões de Porto Alegre fazem a interação com os Secretários Municipais e, muitas vezes, com o Prefeito e com o Vice-Prefeito. Eu sinto que houve um grande vazio nessa parte da integração, da relação e do vínculo da Secretaria da Saúde com as comunidades, e o senhor tem nos passado um preparo que nos tranqüiliza em relação a como serão os quatro anos do Governo Marchezan, a quem parablenizo pela escolha do Secretário Erno. Tenho certeza, Secretário, que poderás contar não só comigo, mas com todos os Vereadores, que já disseram aqui que serão parceiros nesse diálogo, principalmente de minha parte nas comunidades de baixa renda. Ouvi falar em planejamento familiar, e quero colocar que sou um entusiasta desta causa. Em 2004 não me elegi, mas um dos tripés da minha campanha é o planejamento familiar, e precisamos muito. Lembro que li um texto, na época, do Papa João Paulo II, a favor do planejamento familiar, que é bem diferente do controle de natalidade. Não posso deixar de registrar a importância, a qualidade e a competência do Djedah Lisboa em atender a todos os Vereadores, e também a quem não é Vereador. O Djedah é uma pessoa especial, que trata a todos, da oposição, do bloco independente, da situação, com muito respeito. As lideranças comunitárias que estão aqui no plenário, ele atende, encaminha. Então, Secretário, o senhor está muito bem representado aqui na Câmara na pessoa do Djedah, que tem o reconhecimento de todos aqui por ser um grande parceiro. Boa sorte, Secretário, nessa luta difícil. Conte conosco. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): A Ver.^a Mônica Leal está com a palavra.

A SRA. MÔNICA LEAL: Presidente Cassio; Vereadores e Vereadoras; imprensa; colegas; funcionários da Casa. Ocupo a tribuna em nome da minha Bancada, dos Vereadores Cassiá Carpes, Matheus Ayres e João Carlos Nedel. Escutei atentamente os pronunciamentos dos meus Colegas, especialmente dos médicos, Dr. Goulart, Dr. Thiago, por uma razão muito simples: não é a minha área a saúde, e eles têm esse conhecimento, os dois estavam em completa sintonia com o Sr. Secretário. Mas eu, em

que pese, não tenho conhecimento dessa área; eu sou uma cidadã comum que anda pelas ruas, fala com as pessoas, e sei da grande preocupação e do grande anseio do povo da nossa Cidade. É com muita satisfação e com muita esperança – eu diria com muita esperança – que eu me deparei com os cem dias, transparência dos cem dias de governo justamente na sua área da Saúde, que é a que me preocupa, e quero registrar aqui para os Vereadores e para a imprensa alguns itens muito importantes.

Primeiro, o posto de saúde aberto até as 22h para atender uma região. Agora os moradores da Lomba do Pinheiro e do Partenon contam com a unidade de saúde São Carlos aberta até as 22h. É a primeira a atender toda uma região dentro do projeto saúde noite e dia, que garante o atendimento no horário estendido para quem não pode ir até o posto no horário comercial. Também é a primeira a realizar coleta de exames laboratoriais. São feitos em média 50 atendimentos no horário entre 18h e 22h, e já foi anunciado que ainda em abril mais uma unidade de saúde da Capital passará atender até as 22h.

Médicos em todas as equipes de saúde da família: 46 novos profissionais médicos foram convocados por meio de concurso público, garantindo pelo menos um profissional em cada equipe. Além disso, foram convocados mais três enfermeiros, três técnicos em enfermagem, um dentista, 17 agentes comunitários de saúde, fazendo com que todas as equipes de saúde de Porto Alegre tenham, pelo menos, um médico.

A Capital se enquadra em requisitos que possibilitam o repasse de mais de R\$ 300 mil por mês para a saúde. Diagnósticos e tratamentos para problemas de pele em 72h. A criação do aplicativo Dermatonet e a parceria com o Telessaúde da UFRGS estão dando maior eficiência ao atendimento da atenção primária com índices mais altos de resolutividade, agilidade, diagnóstico e tratamento e redução de fila de espera; vacina para todos e sem desperdício; medicação chegando mais rápido às mãos do paciente do SUS; fila de espera por consultas especializadas e exames médicos publicados mensalmente. Ora, isso aqui, por si só, já me deixaria extremamente satisfeita e esperançosa. Recebi do seu assessor de comunicação o qual cumprimento, porque já fui assessora de comunicação, e é esse o trabalho que o assessor de comunicação deve fazer para os Vereadores desta Casa, porque nós vamos enfatizar e promover o que está sendo feito nas Secretarias. E foi o que ele fez: levou esse documento às mãos de todos os Vereadores, um material extremamente importante, com artigos, pesquisas, sendo que

o que me chamou muito a atenção foi o título: Brasil poderia tirar lições de outros sistemas de saúde - disse o pesquisador. Eu fiquei bem impressionada quando ele coloca que Israel é um exemplo na medicina. Nós sabemos, Israel dá um banho a cada nova descoberta, a cada novo feito.

Para concluir, respeitando o tempo, quero dizer, Secretário, da sua formação técnica, mostrando competência, pleno conhecimento na área mais frágil, mais necessitada que é a área da Saúde, medicina de família, bem como seu interesse, sua dedicação, ocupando a Secretaria para resolver esse problema do sistema de serviço de saúde, preocupando-se com a pessoa, dizendo que a melhor maneira de fazer isso é trazendo a tecnologia para ajudar, de forma que não percamos, de forma alguma, tempo. Eu quero lhe dizer que, desde o início, duas pessoas me chamaram muito a atenção quando foram indicadas para este Governo: o senhor e o Secretário Adriano Naves de Brito como Secretário Municipal de Educação. A minha grande preocupação sempre foi com a educação de base, com a criança. Nós temos que parar de nos preocupar com o ensino lá na frente, precisamos nos preocupar com a criança, com a mãe que sai de casa, que precisa trabalhar, que é arrimo de família, que é uma mulher que sustenta sua família e que tem que deixar seu filho em segurança – educação de base! Com o senhor, Secretário Municipal da Saúde, e com o Secretário Municipal de Educação eu tive a oportunidade de conversar, conhecer, aprofundar meu conhecimento sobre o trabalho. Eu saio desta Sessão extremamente esperançosa, tranquila, satisfeita e quero dizer, em nome da Bancada do PP, que vamos apoiar seu trabalho. Nós, Vereadores desta Casa, temos que estar juntos com o Governo nessa cruzada para trazer a melhor saúde para o povo de Porto Alegre. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. João Bosco Vaz está com a palavra.

O SR. JOÃO BOSCO VAZ: Sr. Presidente, Srs. Vereadores, Sras. Vereadoras, Secretário, eu não iria falar, mas eu não consigo, Secretário, conviver com a seguinte frase: “Os governos não investem em saúde”. E sobre isso eu tive que dar explicação durante todo o tempo em que organizei a Copa do Mundo em Porto Alegre. “Estão tirando dinheiro da Saúde para a Copa do mundo”. E eu explicava: “A Copa do Mundo em Porto

Alegre não tem dinheiro público, e não tem como tirar dinheiro da Saúde, que é constitucional”. Está lá escrito que tem que aplicar 15% do orçamento em Saúde. Na época, eram R\$ 450 milhões, R\$ 500 milhões da Prefeitura, mais R\$ 600 milhões, R\$ 700 milhões do SUS. E aí a própria população pensa isso, porque os formadores de opinião, que deveriam saber disso e precisavam saber disso para informar, não sabem. Eu não sei hoje, Sr. Secretário, mas, na época do Dr. Casartelli, eu acho que a Prefeitura chegou a investir em torno de 21%, ou seja, muito acima dos 15% definidos pela Constituição. É claro que falta dinheiro ainda. E o senhor, obviamente, a exemplo de outros Secretários, tem que trabalhar também com a criatividade, e eu saúdo muito a sua presença aqui, porque muitos Secretários parece que se assustam com a Câmara de Vereadores e custam a vir, não querem vir. Eu, quando fui Secretário, e fui dez anos Secretário – primeiro de Esporte, depois da Copa –, eu vinha seguidamente aqui. É isso que os Vereadores precisam, essa troca, essa interface para que se possa saber exatamente o que está sendo feito. É claro, Sr. Secretário, que a ciência avançou muito, mas é muito claro também que quase paralelamente a tecnologia da informação na saúde também avançou. E falo isso com alguma propriedade porque a minha esposa é analista de sistemas do Datasus, e ela trabalha com todos os sistemas de informação dos SUS – ela e uma colega. Então, elas viajam o interior todo aplicando o sistema, dando treinamento, cuidando do e-SUS, e se vê que muitas vezes os municípios, e não é o caso de Porto Alegre, mas municípios até da grande Porto Alegre não têm esse sistema de informação que poderia qualificar ainda mais o atendimento à população. É preciso isso. O e-SUS é um *software* perfeito e de graça! O Governo Federal dá o *software* de graça para ser implantado e para cuidar de todas essas situações, inclusive de AIH – Autorização de Internação Hospitalar.

Hoje a medicina se deu conta disso. A minha esposa tem feito, por exemplo, aulas nesse sentido, para a odontologia da UFRGS, foi oferecido um Mestrado a ela e ela fez na psiquiatria, para que os médicos possam saber os dados, por exemplo, de câncer de colo de útero, de câncer de mama, etc. São essas coisas da tecnologia da informação, e que o SUS oferece, que dão esse suporte para a ciência, que avançou muito, mas as duas precisam correr paralelamente.

Só queria fazer esse pronunciamento, Sr. Secretário, e agradecer a sua presença. São importantes esses esclarecimentos, porque muitas pessoas formadoras de opinião não

conhecem e passam informação distorcida. Como estive por dentro nessa questão da Saúde na Copa, eu sei o quanto é investido e sei o trabalho que os senhores fazem, inclusive de seus antecessores, para tentar dar qualidade no atendimento e tranquilidade à população. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Professor Wambert está com a palavra.

O SR. PROFESSOR WAMBERT: Sr. Presidente, colegas Vereadores, quero saudar o nosso prezado Secretário, colega professor Erno Harzheim; em particular, os Vereadores mais jovens da Casa que estão aqui, Ver. Matheus Ayres, Ver. Camozzato, que estão aqui até este horário, colegas Vereadores que estão prestigiando nosso Secretário, que muito nos honra com a sua presença; os jovens mais antigos, Ver. Cassiá, Ver. Goulart, Ver. Marcantônio e o nosso ex-Secretário de Esportes, que me antecedeu aqui, brilhou a nossa tribuna. Eu serei muito breve.

Secretário, já fiz elogios aqui, Ver. Brum, a vários Secretários do Governo Marchezan, que foi uma das gratas surpresas, sobretudo para mim, que no período eleitoral tinha outra proposta para Porto Alegre. Eu estava encampando outra campanha. Foi uma grata surpresa com o nível de escolhas, sobretudo técnico, para a Prefeitura de Porto Alegre, e V. Exa. é uma delas. Quero parabenizar o seu empenho, o seu esforço, a sua dedicação em algo que acredito muito, que é trazer as categorias da academia, o conhecimento científico que é construído no ambiente acadêmico, para que ele seja testado e experimentado na realidade, para que esse conhecimento acadêmico possa impactar a vida das pessoas.

Quando foi candidato a prefeito de Porto Alegre, e defendi entusiasticamente as parcerias público-privadas. Senhor Secretário, quero insistir nesse tema, a Saúde já foi abordada pelo Ver. Camozzato aqui da tribuna. A Saúde de Porto Alegre, como o senhor bem disse, sem o SUS seria muito pior, mas com a iniciativa privada seria muito melhor. Então, que a gente possa pensar na iniciativa privada atendendo às demandas de Saúde da Cidade. Já temos uma experiência muito semelhante na educação, inclusive projetos de um governo ao qual fui oposição veemente, mas a minha preocupação é com o bem comum, e aí eu vou elogiar o Governo anterior, o Governo Federal, sobre o Prouni, por exemplo, que não

deixa de ser uma parceria público-privada em que recursos públicos são investidos para que as pessoas tenham educação superior de altíssimo nível. Então, com as PPPs a sociedade só tem a ganhar.

Nós temos aqui na Casa a Frente Parlamentar em Defesa da Vida que pretende fiscalizar a defesa da vida desde a sua concepção ao seu fim natural. Então nós vamos abrir os nossos trabalhos convidando o Comitê Estadual de Promoção da Vida e Prevenção do Suicídio, que é o Comitê da Cruz Vermelha Brasileira, do qual eu faço parte, com muita honra. Eu tenho formação no Comitê Internacional da Cruz Vermelha, sou Conselheiro da Cruz Vermelha do Rio Grande do Sul há mais de dez anos. A Cruz Vermelha tem um trabalho intenso na prevenção do suicídio, um tema que foi trazido aqui. Nós vamos trabalhar este tema na nossa Frente Parlamentar em Defesa da Vida e queremos nos colocar à disposição da Secretaria da Saúde para defender a vida. Porque eu não entendo como um homem que fez o juramento de Hipócrates pode colocar uma lâmina dentro de um útero e arrancar, em pedaços, um ser humano. Esse homem tem que botar a mão na consciência e lembrar do juramento que fez de defender a vida e não exterminá-la. Muito obrigado pela sua presença, meu cordial abraço.

(Não revisado pelo orador.)

(O Ver. Paulo Brum assume a presidência dos trabalhos.)

O SR. PRESIDENTE (Paulo Brum): O Ver. Cassio Trogildo está com a palavra.

O SR. CASSIO TROGILDO: Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, Sr. Secretário da Saúde do Município de Porto Alegre Erno Harzheim, a quem eu primeiro quero agradecer a oportunidade e a paciência de estar aqui, pois tivemos uma tarde de muitos trabalhos. Por solicitação do Dr. Goulart tivemos aqui a presença da Abrasus em comemoração aos seus dez anos, e foi também, dentro do tema da Saúde, um momento que durou bastante tempo aqui nesta Casa.

Eu já visitei alguns Secretários que tomaram posse juntamente com o Prefeito Nelson Marchezan. Quero dizer que eu não precisei visitar primeiramente o Secretário Erno; ele solicitou uma audiência, na presidência da Câmara, e veio me conhecer aqui na

presidência, intermediado pelo Djedah Lisboa, companheiro que já tem atendido e feito assessoria parlamentar da Secretaria da Saúde.

Secretário, muitos Vereadores dizem que, se todas as Secretarias tivessem um Djedah nos auxiliando aqui, muitas outras resoluções nós teríamos em muitas outras áreas. E temos outros bons assessores parlamentares nos auxiliando na Casa, mas, realmente, o Djedah, que já trabalhou nesta Casa também, inclusive como assessor, transita muito bem aqui.

Me recordo que, na visita que me fez o Secretário Erno – ele diz que não é da área política, que é um técnico, e, realmente, é um professor, um técnico, mas, para ser da área política, não precisa necessariamente ser político que disputa mandato, e eu tenho a convicção de que o Secretário Erno é alguém que tem a política na sua essência do tratamento – , ele me perguntou como era a Câmara de Vereadores. E eu disse: “Olha, aqui tem 36 Vereadores, e todos os 36 são Vereadores. Foram eleitos da mesma forma que o Prefeito, da mesma forma que o Vice-Prefeito, e estão aqui representando a totalidade da Cidade, porque o Prefeito se elege – e o Prefeito Marchezan fez uma absoluta maioria no segundo turno –, mas os Vereadores, a Câmara Municipal fazem os votos do conjunto da Cidade e representam toda a Cidade, portanto, todos têm que ser respeitados e precisam ser, dentro das possibilidades, atendidos”. E é isso que a Secretaria da Saúde nesses pouco mais de cem dias tem feito. Por isso, inclusive, Secretário, quero dizer que alguns Secretários têm comparecido aqui, como tem sido a prática do nosso governo, Ver. Felipe Camozzato: os Secretários comparecerem, se apresentarem, dizerem o que estão dispostos a fazer e o que estão conduzindo à frente da Secretaria, mas eu não tinha visto ainda realmente um Secretário que tivesse a unanimidade das manifestações como foi o seu caso aqui nesta tarde. Eu quero dizer que tome cuidado para não perder esta unanimidade, porque o senhor começou aqui com uma unanimidade. E, para finalizar, quero também dizer que acompanhei o Secretário Erno, alguns disseram aqui que o Secretário Erno não fica no gabinete, e não fica mesmo, e eu fui convidado – ele tem convidado os Vereadores – para ir até o Posto Guarujá. Eu fui, cedo da manhã, levamos a TVCâmara, e ele foi para lá para ouvir os servidores e os usuários do sistema de saúde do nosso Município.

Muitos falaram aqui do primeiro posto aberto até as 22h, que, mais do que uma promessa de campanha, é a realização daquilo que o Secretário tem tratado como a plenitude que o

serviço de Atenção Básica tem que proporcionar para o usuário, não apenas aquele atendimento normal, Ver. Dr. Goulart, mas os exames clínicos, o incremento dos serviços de saúde em todas as unidades.

E também, nesse curto espaço de tempo, já fui recebido pelo Secretário lá na Secretaria, com as comunidades do Residencial Dom Pedro, da Laranjeiras, que tinham uma dúvida sobre o funcionamento do posto de saúde, e foram muito bem atendidos.

Eu sou daqueles que penso, Secretário, que não precisa ser médico para ser Secretário da Saúde; assim como não precisa ser professor para ser Secretário da Educação. Aliás, ao contrário: não necessariamente precisa ter essa vinculação. Porque eu acho que os secretários têm que ser gestores, Ver. Professor Wambert, mas se tivermos um médico gestor, como é o caso do Secretário Erno, muito melhor; se nós tivermos um professor gestor, como é o caso do nosso Secretário da Educação, muito melhor! O somatório das duas coisas logicamente que faz uma condição completa.

Muito êxito, conte sempre com esta Casa, continue nesse caminho, pois, com certeza, V. Exa. está no caminho certo. Muito obrigado e um grande abraço.

(Não revisado pelo orador.)

(O Ver. Cassio Trogildo reassume a presidência.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Secretário Erno está com a palavra para as suas considerações finais.

O SR. ERNO HARZHEIM: Na verdade, eu tenho que agradecer a vocês pelas palavras, pelo espaço. Não vou ter tempo de comentar todas as questões que vocês colocaram, tenho uma reunião com o Prefeito agora, lá no Paço, estou levemente atrasado, mas eu preciso agradecer tanto o espaço que vocês me deram quanto as palavras de apoio que todos deram e dizer para vocês que isso que eu apresentei é real, é sincero. A gente precisa dessa parceria. A gente precisa de parcerias público-privadas, mas a gente precisa, antes delas, das parcerias dos entes que conformam a Prefeitura de Porto Alegre. Em primeiro lugar vai estar a saúde das pessoas. A gente pretende fazer coisas grandes. O que o Ver. Dr. Thiago propõe lá na Restinga, no PA abandonado, nós temos uma emenda do Senador Lasier alocada para lá, para fazer uma reforma e transformá-la

em uma grande Unidade Básica de Saúde. Mas a gente não vai fazer só as coisas grandes, porque elas vão ser poucas; nós não temos recursos para grandes coisas, mas o Ver. Paulo Brum me levou uma demanda, faz duas semanas, que ele comentou na fala dele, em relação à Susepe, em 60 dias nós vamos ter quatro leitos específicos para apenados no HPS. Não é privilegiar o apenado, é privilegiar o servidor da Susepe que fica o dia inteiro lá em regime de plantão, acompanhando, é trazer segurança para a equipe do HPS, para os outros pacientes e também para o servidor da Susepe. E ainda vai ter uma pequena salinha de descanso com banheiro, que eram as demandas dos colegas da outra instituição, que é estadual, mas estamos todos juntos no mesmo pacote. E uma coisa que vai marcar essa nossa gestão é isso, é a taxa de resposta. A gente não está acostumado a fazer o que a gente encontrou, desculpem, na Secretaria. Os problemas têm anos. O Problema do PACS, de saúde mental, tem nove anos, tem dez anos, ele não surgiu ontem. A gente não resolve isso em duas semanas, mas a gente não vai demorar anos para resolver isso. O Hospital Presidente Vargas abre, neste ano, a emergência psiquiátrica para crianças e adolescentes, porque ele tem essa profissão de fé, de fazer saúde materno-infantil e de fazer saúde mental. Pelo menos as crianças saem do PACS; para os adultos é mais complexo, mas vamos resolvendo os problemas aos poucos, em semanas e meses. Em dois meses a demanda do Ver. Paulo Brum vai estar atendida. Não tem mais medida em Canoas! Ela foi atendida em três horas. Na hora em que a gente falou, no seu gabinete, eu passei para os meus colegas, foi localizado o problema. Não tem mais medida de cadeira em Canoas. Foram três horas para resolver o problema. A demanda pelas cadeiras é mais complexa, a gente não pode prometer o que a gente não pode cumprir, mas a gente vai trabalhar em horas, dias, semanas e poucos meses. Nós não vamos trabalhar em anos. Nós vamos trabalhar na velocidade que a saúde da população merece. Eu me sinto bem vindo aqui. Eu não tenho medo, Ver. João Bosco Vaz, eu tenho medo do Anselmo, hoje à noite, no meio campo do Inter. Isso me deixa cheio de medo. Mas me relacionar com pessoas, a minha formação é essa, é ser médico de família! O que melhor eu sei fazer é conversar com as pessoas. Como vou ter medo das pessoas? Então, novamente, queria agradecer vocês e dizer que conto com vocês e que vocês podem e devem contar comigo. A Secretaria Municipal da Saúde está à disposição, e todos os projetos, que sejam benéficos para a população, vão ser levados a

cabo com a autoria e com o lugar de destaque que vocês merecem, quando de vocês saírem esses projetos. Contem conosco, muito obrigado, boa noite.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Agradeço a presença do Secretário. Estão encerrados os trabalhos da presente Sessão.

(Encerra-se a Sessão às 18h46min.)